

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM
PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA SOBRE
AFASIA.**

ANA CARLA MALTA BOTELHO DE CARVALHO

RECIFE
2006

ANA CARLA MALTA BOTELHO DE CARVALHO

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM
PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA SOBRE
AFASIA.**

Dissertação apresentada como requisito para cumprimento dos créditos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem, pela Universidade Católica de Pernambuco, com área de concentração em Estudo Multidisciplinar de Distúrbios da Linguagem.

Orientador: Professor Dr. Moab Duarte Acioli

Co-orientadora: Professora Dr^a. Maria Lúcia Gurgel da Costa.

RECIFE
2006

C331a

Carvalho, Ana Carla Malta Botelho de
Análise da produção acadêmica em pós-graduação
brasileira sobre afasia / Ana Carla Malta Botelho de
Carvalho ; orientador Moab Duarte Acioli, 2006.
97 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de
Pernambuco. Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão,
2006.

1. Afasia - Pesquisa. 2. Pós-graduação - Brasil - Pesquisa.
I. Título.

CDU 612.78

Ana Carla Malta Botelho de Carvalho

Análise da Produção Acadêmica em Pós-Graduação Brasileira Sobre Afasia

Defesa Pública em: 05 de maio de 2006.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Orientador: Prof. Dr. Moab Duarte Acioli UNICAP

1º Examinador: Profª Drª Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante EXTERNO

2º Examinador: Profª Drª Bianca Arruda de M. Queiroga UNICAP

DEDICATÓRIA

Meu Pai, minha Mãe! Vocês, que sempre nos ensinaram ser a educação a melhor herança que poderiam deixar para os filhos; que sempre acreditaram no nosso potencial, investindo amor, tempo, paciência e bens em nossa educação, mesmo nos momentos mais difíceis de nossas vidas; que sempre estiveram ao nosso lado, como uma bússola, orientando o norte que deveríamos seguir; que nos ensinaram a trilhar o caminho daqueles que buscam a verdade de forma ética e de seguirmos os nossos caminhos em busca de nossos sonhos; a vocês, meus Pais, dedico este trabalho, que espelha o fruto que foi germinado pelo amor que vocês me dedicaram. Sem vocês nada disso seria possível. Eu me orgulho imensamente de vocês e os amo de todo o meu coração. Obrigada, meus Pais.

AGRADECIMENTOS

A Ti, Senhor, meu Deus! Agradeço pela tua fidelidade que incomparável é, por estares sempre presente em minha vida, iluminando os meus passos, guiando-me pelos Teus caminhos e ensinando-me através de Tua palavra a ser e estar mais dependente de Ti. Muito obrigada, meu Deus, por me concederes mais uma vitória. Que ela seja para Tua Honra e Glória. Muito obrigada pelo Amor de Teu Filho Amado, Jesus.

Ao meu marido, pelo incentivo e apoio dado para que eu pudesse realizar este projeto.

A minha amada filha Sarah, pelo amor, paciência e carinho que me tem dedicado. Pela compreensão de terem sido os nossos momentos de lazer reduzidos em prol da ciência; pelas vezes em que fui surpreendida pelas indagações resignadas e ao mesmo tempo carinhosas que me fazias: “ - mãe, quando você vai terminar este livro...” ou “- mãe, quero conhecer seu professor Moab...”. Pois é, filhinha, a mamãe terminou o livro; agora, só falta você conhecer o professor Moab. Muito obrigada, minha filha. Que Deus a abençoe.

Ao meu orientador, professor Dr. Moab Duarte Acioli, pela paciência e compreensão, pelo suporte imprescindível, pelas orientações precisas de um profissional altamente qualificado, pela amizade, pelos momentos de descontração e trocas de idéias entre uma “tapioca” e outra, quando lanchávamos nos arredores da UNICAP, e pela atitude sábia e tranqüila de quem sabe o que faz. A você, Moab, serei eternamente grata por este aprendizado. Espero que ainda realizemos muitos outros trabalhos em conjunto.

Aos meus professores do mestrado, Dr^a. Marígia Viana Moura, Dr. Junot Cornélio, Dr^a. Maria Lúcia Gurgel, Dr^a. Maria de Fátima Villar, Dr. Moab Duarte Acioli, Dr. Luíz Antônio Marcuschi, Dr. Sírio Possenti, Dr. Dermeval da Hora, que contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal, o meu muito obrigada, por compartilharem comigo o seu saber e profissionalismo.

Aos meus colegas do Mestrado, Angela Torres, Artemísia Veras, Irenilda Oliveira, Izabela Barros, Renan Freitas e Sonia Dantas, pelos momentos de apoio conjunto nesta caminhada em busca do Conhecimento.

Às professoras Dr^a Bianca Arruda de M. Queiroga e Dr^a Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, pelas observações importantes feitas por ocasião de minha qualificação; elas enriqueceram este trabalho, aumentando, assim, nossa contribuição para a Ciência.

Aos funcionários do Programa de Mestrado em Ciência da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco.

À minha querida e amada Amiga, Fga. Christiana Carneiro Monteiro e Rocha, pela força e incentivo, por acreditar em mim e por “segurar a barra” em nosso ambiente de trabalho, nos momentos em que tive de ausentar-me. Pela ajuda nos momentos difíceis, por ser minha Amiga, muito obrigada, Chris.

Aos meus sujeitos portadores de afasia, que, através de suas dificuldades, se apresentaram como um campo de observação fértil para o meu desenvolvimento profissional, proporcionando, assim, a aquisição de uma vasta experiência no tratar do sujeito afásico, o que transpôs um olhar sábio para o meu trabalho.

Ao Dr Rolando Raposo, chefe da Clínica de Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia da Instituição com a qual tenho vínculo efetivo, pela compreensão e apoio.

À minha Amiga e supervisora de estágio do Hospital das Clínicas de São Paulo, Fga. Laura Garcia, que me possibilitou as primeiras observações de sujeitos afásicos, dando início ao meu interesse por estes estudos, que hoje alcançam uma nova etapa em meu aprendizado: a realização de uma produção científica sobre o tema afasia. A ela serei eternamente grata por todo o conhecimento que me foi passado, naqueles maravilhosos anos de 1992 e 1993 na cidade de São Paulo.

Enfim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a elaboração desta dissertação de mestrado.

RESUMO

Esta dissertação teve, como objetivo principal, analisar as produções acadêmicas brasileiras de pós-graduação, sobre o tema afasia. Fundamentando-se no pensamento foucaultiano houve uma classificação dos enunciados em quatro formações discursivas: a organicista-biomédica, a neurolingüística, a lingüística enunciativo-discursiva e a humanista. Na formação organicista-biomédica há uma visão focada na teoria localizacionista, revelando um interesse em estudar a relação cérebro-linguagem, no que diz respeito ao seu substrato cortical. A formação discursiva neurolingüística surge como crítica ao suposto reducionismo da formação organicista-biomédica, através de uma concepção holística, postulando que os fenômenos mentais complexos são resultantes da atividade de todo o cérebro. Por sua vez, na formação lingüística enunciativo-discursiva, existe uma preocupação menor com a estruturalidade da língua, a sintaxe, a morfologia e a fonética, do que com o contexto sociolingüístico e os sujeitos envolvidos. Finalmente, na formação humanista, o sujeito da linguagem é valorizado na respectiva singularidade e no seu ambiente sociocultural e familiar. No aspecto metodológico, ocorreu um estudo documental dos resumos de cinquenta e uma dissertações de Mestrado e nove teses de Doutorado, produzidas nos anos de 1987 a 2003, em várias universidades do Brasil. Foi utilizado o banco de teses *online* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No tocante às áreas de conhecimento, houve um maior destaque numérico nas áreas de Lingüística, Letras e Artes, seguido pelas Ciências da Saúde e Ciências Humanas. As disciplinas proeminentes foram a Lingüística, a Fonoaudiologia e a Lingüística Aplicada enfatizando, respectivamente, formações discursivas lingüísticas, enunciativo-discursivas, neurolingüísticas e humanistas. Além disso, estas produções apresentaram-se mais prevalentes em universidades localizadas no eixo Rio-São Paulo. Este trabalho pode trazer uma contribuição interdisciplinar, pois interessa a fonoaudiólogos, médicos, lingüistas, psicólogos, pedagogos, cientistas sociais, tanto no sentido de uma arqueologia do saber e do fazer ciência, como pelo conteúdo sobre afasia, a deslizar entre várias áreas do conhecimento.

Palavras-chave: transtornos de linguagem, formações discursivas e formação do conhecimento.

ABSTRACT

This dissertation had as main objective to analyze the Brazilian academic productions, through its post-graduation, on the subject aphasia. Based on Foucault's thought a classification of the statements in four discursive formations was accomplished: the organicistic-biomedical, the neurolinguistic, the discursive-enunciative linguistic, and the humanistic. In the organicistic-biomedical formation there is a vision focused on the localization principle, revealing an interest in studying the brain-language relation as regarding the cortical substratum of this. The discursive neurolinguistic formation arises as a criticism to the supposed reductionism of the organicistic-biomedical formation, through a holistic conception, claiming that the complex mental phenomena are resultant of the whole brain activity. On the other hand, in the enunciative-discursive linguistic formation there is a lesser concern with the language structure, the syntax, the morphology and the phonetics, than with the sociolinguistic context and the subjects involved. Finally, in the humanistic formation the subject of the language is valued in their respective singularity and in their sociocultural and familiar environment. In the methodological aspect, a documentary study of the abstracts of fifty Master's degree dissertations and nine doctorate thesis, produced in the years of 1987 to 2003, among several universities from Brazil. The Coordination for Superior Level Personnel Perfecting (Capes) online theses database was used. In regard to the knowledge areas, it there was a larger numerical prominence in the areas of Linguistics, Letters and Arts, followed by Health Science and Human Science. The prominent subjects were the Linguistics, the Phoniatics and the Applied Linguistics, emphasizing, respectively, the enunciative linguistic, the neurolinguistic and the humanist discursive formations. Moreover, these productions were more prevalent in universities located in Rio de Janeiro and Sao Paulo. This work might bring a multidisciplinary contribution, for it interests the phoniaticians, doctors, linguists, psychologists, pedagogues, social scientists, as much in regarding an archaeology of knowledge and making science, as for the contents on aphasia, to slide among several areas of knowledge.

Key-words: Language Disorders, Discursive Formations, Knowledge Formation

LISTA DE QUADROS

Quadro I – Produção da pós-graduação no Brasil entre 1987 e 2003 sobre o tema Afasia, por área de conhecimento (CNPq)	34
Quadro II – Produção da pós-graduação no Brasil entre 1987 e 2003 sobre o tema Afasia, por Instituição	37
Quadro III – Principais formações discursivas na produção acadêmica segundo as Instituições, no período de 1987 a 1990.	42
Quadro IV – Principais formações discursivas na produção acadêmica segundo as Instituições, no período de 1991 a 2000.	44
Quadro V – Principais formações discursivas na produção acadêmica segundo as Instituições, no período de 2001 a 2003.	62
Quadro VI – Distribuição das formações discursivas nas Ciências da Saúde por Disciplinas	78
Quadro VII - Distribuição das formações discursivas nas Ciências Humanas por Disciplinas.	79
Quadro VIII - Distribuição das formações discursivas em Lingüística, Letras e Artes por disciplinas	79

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	
1. Ciência e saber: Formação e práticas discursivas	15
1.1 As ciências naturais e as ciências humanas	23
1.2 As afasias a e as formações discursivas.	27
CAPÍTULO 2 – ANÁLISE DOS DADOS	
2. Descrição e análise da produção da pós-graduação brasileira.	33
2.1 Área do conhecimento.	33
2.2 Instituições de ensino.	37
2.3 Instituições e formações discursivas.	41
2.4 Disciplinas e formações discursivas.	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	88

INTRODUÇÃO

A pós-graduação é um espaço de produção de saber passível de expressar perspectivas teóricas, sociais e, por que não dizer, políticas, de determinadas comunidades científicas. Entre temas de abordagem, em função da experiência bibliográfica e profissional da autora da presente dissertação, é pensada afasia que, segundo Murdoch (1997, p.42-43) é uma

desordem multimodal (manifestada por dificuldades em falar, ler, escrever) e envolve uma redução na capacidade de decodificação (interpretar) e codificar (formular) elementos lingüísticos com significado. (Por exemplo, palavras [morfemas] e unidades sintáticas maiores tais como as sentenças).

Para outros autores (LAMÔNICA; MINERVINO; FERREIRA, 2000), trata-se de um transtorno de linguagem definido como uma perda completa ou parcial da faculdade de expressar pensamentos por meio da fala, da escrita, ou de gestos, podendo também comprometer a compreensão do que é falado ou escrito. São acarretadas mudanças nas esferas intelectuais, sociais, emocionais, entre outras.

Nesse sentido, a comunicação humana, fundamentada num complexo sistema de linguagem, é um processo no qual o “afásico”, diante de determinadas limitações lingüísticas e não se comunicando através de signos convencionais, pode chegar a um isolamento em seu grupo familiar e social. Existem possibilidades de serem vivenciadas ansiedades, vergonha, culpa, agressividade, baixa auto-estima ou, então, haver mecanismos de negação do problema, agravando atitudes de isolamento, muitas vezes como estratégia de adaptação à nova situação de vida (PONZIO; DEGIOVANI; JOANETE, 1995).

A abordagem da afasia pode ser multidisciplinar, tanto no aspecto teórico, quanto no prático. No primeiro, geralmente ocorre um estímulo para pesquisas articulando diferentes conhecimentos como os da Neurologia, Psiquiatria, Lingüística, Fonoaudiologia, Pedagogia,

Filosofia, Psicologia, entre outros. No segundo, existe o desenvolvimento paulatino da formação de equipes de assistência formadas pela atuação conjunta de diversos profissionais, na clínica pública e privada. É uma diversidade de olhares, provavelmente a refletir-se na escolha dos objetos e métodos empregados em teses e dissertações brasileiras sobre o presente tema geral afasia.

Considerando a produção acadêmica, partimos do pressuposto de que, para a Ciência Moderna, existem dois sub-grupos básicos, as Ciências da Natureza e as Ciências do Homem, observando que esta dicotomia tem influência na constituição de determinados modelos de abordagem teórica e prática das doenças, o que também irá envolver os quadros de afasia.

Igualmente, reconhecemos, nessa dicotomia, a influência do pensamento cartesiano, a distinguir o corpo como *res extensa* (coisa extensa [mensurável]) e a alma como *res cogitans* (coisa pensante [racional]). Isso inspira autores como Perestrello (1982) ao referir ser difícil distinguir uma compreensão objetiva da doença de um entendimento subjetivo do doente. Em sua fala, esse autor afirma ser mais freqüente que o corpo seja mecanicamente visto como essa matéria fisicamente extensa, vindo a ser objetivado e a

ter seu curso mórbido acompanhado, sendo então enquadrado no tempo e no espaço. Por isso, nas observações clínicas, os únicos dados pessoais que aparecem são a idade e o ambiente físico (nas enfermidades somáticas) e o social (nas enfermidades mentais). O gráfico é do mesmo gênero que o da mecânica celeste; ordenadas e abscissas, marcando espaço e tempo. As causas são sempre físicas e o homem um ser passivo que apenas se desloca. (1982, p.37)

Por outro lado, novas abordagens teóricas, como o Historicismo de Dilthey (1833-1911) — a diferenciar as Ciências da Natureza das Ciências do Homem —; a Fenomenologia de Husserl (1859-1938) — a distinguir a subjetividade do conhecer da objetividade do conhecimento —; e a Psicanálise de Freud (1856-1939) — a vislumbrar as motivações inconscientes do comportamento humano — permitiram compreender e resgatar a

subjetividade da doença, ou seja, o próprio doente. Houve, como conseqüências desse proceder, um abandono do

quadro generalizador, a tipologia, para assim se individualizar. Já que não se trata mais de um caso igual a outros, mas desta pessoa aqui ou daquela pessoa ali, deste doente ou daquele doente. Porque nas ciências naturais imperando o conceito de lei universal, o processo é hipotético-dedutivo, e com isso chega-se a leis gerais, enquanto nas ciências do homem singulariza-se a pessoa (PERESTRELLO, op.cit.,p.47).

De início, e em relação às afasias, a diversidade de caminhos pode ser classificada nessas duas grandes linhas de partida de estudos. Uma circunscreve um modelo “doença (afasia)-objeto” e outro, um modelo “doente (afásico)-sujeito”. Para a clínica, o modo de comunicação entre o profissional e o paciente reproduz esses modelos, fundamentados numa relação sujeito/objeto ou sujeito/sujeito, tendo repercussões diferentes no acompanhamento terapêutico.

Fazemos algumas perguntas: de que maneira as produções das pós-graduações brasileiras sobre afasia se têm posicionado? quais as disciplinas que se ocupam do tema? quais perspectivas são empregadas por cada disciplina? quais os conteúdos de cada dissertação ou tese? existe maior produção entre Mestrados ou Doutorados? quais as instituições que se destacam e quais as respectivas produções?

O ponto de partida do estudo teve, como definição do objeto, a produção acadêmica da pós-graduação brasileira *strictu senso* sobre o tema afasia num período de tempo determinado.

A justificativa para essa dissertação fundamenta-se em algumas relevâncias: a primeira baseia-se num aspecto positivo, em torno da importância da produção do conhecimento acadêmico sobre afasia, como um diagnóstico complexo e transdisciplinar, envolvendo diversas posições teóricas e prática da pesquisa e da clínica diante do tema; a segunda origina-se da ausência de um maior número de pesquisas sobre a respectiva produção

bibliográfica no País. Por fim, é pensada uma estratégia para o conhecimento dos caminhos de diálogo entre disciplinas clínicas e científicas, junto ao reconhecimento de quem mais ou menos contribuiu numa postura interdisciplinar, para ser pensada a colaboração delas, numa compreensão mais ampla do tema afasia.

Como objetivo geral, determinamos analisar as produções acadêmicas em pós-graduação brasileira sobre afasia. Os objetivos específicos perseguidos são identificar quais as instituições universitárias brasileiras vêm elaborando essa produção em pauta sobre afasia; localizar as disciplinas que se ocupam dessas produções; examinar o conteúdo da produção da pós-graduação, procurando elaborar uma classificação sobre o produto; correlacionar esta classificação de acordo com as instituições, áreas de conhecimento e disciplinas científicas.

Como método, trata-se de um estudo documental a partir dos resumos das dissertações dos Mestrados e dos resumos das teses de Doutorado, sobre o tema enfocado. O material foi coletado no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) disponível *on-line*. Este sistema possibilita ao usuário fazer pesquisas por assunto, nome, tipo do objeto de interesse. Algumas áreas ainda permitem efetuar o *download* em linguagem pdf de dissertações e teses.

Acessando como data limite o site da Capes em junho de 2005, foi realizada uma análise documental dos resumos disponíveis sobre a produção da pós-graduação brasileira desde 1987 até o último ano de registro, 2003. No período de 1987 a 2003, houve um total de sessenta resumos analisados, sendo cinquenta e uma de dissertações de Mestrado e nove de teses de Doutorado, envolvendo diversas áreas de conhecimento, universidades, disciplinas e perspectivas de estudo.

Segundo Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1999), documentos são registros escritos que podem ser usados como fonte de informação. Esta se caracteriza como técnica exploratória de algum problema ou como técnica complementar de outros procedimentos de

estudo. São necessárias informações prévias sobre os documentos, em torno das instituições e os autores que os criaram, procedimentos ou fontes utilizadas na criação e os respectivos propósitos.

No primeiro capítulo, foi elaborada uma discussão teórica entre Ciência e Saber, fundamentando-se numa perspectiva foucaultiana, que permitiu a construção de uma tipologia das formações discursivas em torno dos documentos analisados. No primeiro subitem, foi realizada uma distinção entre Ciências Naturais e Ciências Humanas, tentando ser vislumbrado como elas foram constituídas através dos respectivos objetos e campos disciplinares. No segundo subitem, foram apresentadas as quatro formações discursivas e como elas se foram constituindo dentro dos estudos das afasias.

No segundo capítulo, foi mostrada a descrição e análise dos resumos da produção da pós-graduação brasileira, através de quatro critérios de classificação, a saber: as áreas de conhecimento, as instituições envolvidas, as instituições e formações discursivas e disciplinas e formações discursivas.

Nas considerações finais, procurou-se responder às perguntas desenvolvidas no decorrer da dissertação, analisando a consecução ou não dos objetivos pretendidos.

CAPÍTULO 1

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

1. Ciência e saber: formação e prática discursiva

Um dos pilares fundamentais da Ciência Moderna é o extenso espaço ocupado pelo positivismo como modelo de produção do conhecimento. Autores como Triviños (1992) apontam algumas características dessa abordagem: a) considerar a realidade como formada por partes isoladas, o que se opõe à idéia de integridade; b) não se preocupar sobre o “porquê” dos fatos, mas com o “como”; c) levantar a bandeira de “neutralidade” contra qualquer influência da subjetividade humana; d) considerar que somente é verdadeiro aquilo que pode ser submetido ao princípio da verificação; e) defender uma unidade metodológica entre as investigações de dados naturais e sociais; h) destacar o conceito de variável, que permite testar hipóteses e elaborar generalizações; i) distinguir o juízo de valor, como expressão cultural, do juízo de fato, este suposto único objeto da ciência; j) e, por fim, reconhecer apenas dois conhecimentos como científicos, o empírico e o lógico. Trata-se de um modelo que terá importante influência na constituição das Ciências Naturais na modernidade.

Por outro lado, no contexto da chamada pós-modernidade, é apontada uma crise de crescimento deste modelo científico moderno, baseado na relação entre variáveis quantitativas, na ausência de distinção entre Ciências Humanas e Naturais, a ocupar todos os espaços de pesquisa possíveis. Como reflexo, isso parece engendrar outra crise, de degenerescência, a indicar uma insatisfação com os resultados dos estudos unicamente baseados nesse paradigma assinalado (SANTOS, 1989).

Em se tratando do campo da clínica, este padrão positivista se fundamenta numa excessiva atenção objetiva ao modelo-doença, mais do que num cuidado subjetivo com o modelo-doente, segundo Perestrello (op.cit.). Existindo essas duas possibilidades de saber / fazer diante do paciente, o que não deixa de incluir aquele portador de afasia, qual desses modelos apresenta maior grau de “cientificidade”? De que modo ocorreu a formação desses modelos? Quais seus contextos de produção? Como se dá a coexistência entre os mesmos?

Uma tentativa de resposta foi procurada na arqueologia foucaultiana do saber, a contextualizar discursos, práticas, contextos históricos e sociais. Através dela, Foucault (1997) apresenta algumas interpretações significativas. Em primeiro lugar, inexistente uma transição entre o Saber e a Ciência. Existe, sim, um processo de ruptura, denominado limiar de cientificidade, o qual se fundamenta em certos critérios formais, que tornam um determinado conjunto de proposições relativamente legitimado como mais verdadeiro do que outros. Esses critérios podem-se constituir na “rigidez” de conceitos e de métodos reproduzíveis. Em outras palavras, consideram-se as leis de generalização como sendo mais verdadeiras do que aqueles saberes fundamentados nas particularidades subjetivas e hermenêuticas.

Na língua portuguesa, Saber é um verbo, relacionado com a ação do conhecimento, sendo sensível ou racional, enquanto Ciência é um substantivo feminino, apresentado como produto desse conhecimento. Segundo o Houaiss (2001), a etimologia de Saber data do latim *sapio* (século X), sendo relativo a sabor, sentir e conhecer. Por sua vez, Ciência vem do latim *scientiae* (século XIV) e se relaciona com conhecimento, saber e arte.

Voltando à discussão, a metáfora foucaultiana utiliza a imagem do “limiar” de cientificidade, palavra que, na arquitetura, representa o espaço na porta de transição entre dois ambientes e, na fisiologia, o limite entre o estímulo e a reação. Além disso, os próprios limiares da produção do conhecimento, tanto no “espaço” do Saber como no da Ciência,

também são passíveis de “descontinuidades” entre determinados modelos. Estes se acumulam por camadas, cada uma apresentando conceitos e métodos específicos, numa imagem semelhante à da geologia, discordando da idéia positivista da evolução linear e progressiva da Ciência. Como exemplo, pode ser citada a ilustração de Kuhn (1995) — aquela ruptura de paradigmas, ou seja, modelos de teoria e de prática científica—, entre o modelo geocêntrico de Pitágoras (o sol girando em torno da terra) e, no século XVII, o modelo heliocêntrico de Copérnico e Galileu (a terra girando em torno do sol).

A Ciência e o Saber se organizam através de determinadas formações discursivas, denominadas, respectivamente, de científica, aquela teórica e formal, ou positiva, esta caracterizada por uma individualização, autonomia e sapiência. Quais as possíveis relações entre a formação discursiva do Saber e a formação discursiva da Ciência? Em primeiro lugar, a Ciência não pode ser considerada, cronologicamente, posterior em relação ao Saber, ou seja, definida como mais evoluída, nem o Saber, estruturalmente inconsciente, ou seja, irracional. O Saber também não pode ser percebido hierarquicamente subordinado à Ciência, ou seja, inferior, mas, sim, estreitamente vinculado à determinada prática social, no caso, às práticas discursivas, inseridas numa articulação com a ordem política e econômica.

Isso permite pensar um paralelo entre o campo da epistemologia, por onde circulam esses Saberes e Ciências, e outro da ética, formado por condutas, maneiras de falar, proibições e valores, enfim, predominando essa prática discursiva, que se inter-relaciona com as formações discursivas e está baseada em determinadas “normas”, conforme se observa em Foucault (op.cit, p.138), quando define essas práticas como o

conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou lingüística, as condições de exercício da função enunciativa.

No campo da linguagem, os atos de enunciação podem-se caracterizar como práticas sociais, inscritas em determinadas formações discursivas cuja inscrição também obedece a determinadas regras provenientes da própria formação discursiva. Ainda em Foucault (op.cit, p.135),

um enunciado pertence a uma formação discursiva, como uma frase pertence a um texto, e uma proposição a um conjunto dedutivo. Mas enquanto a regularidade de uma frase é definida pelas leis de uma língua, e a de uma proposição pelas leis de uma lógica, a regularidade dos enunciados é definida pela própria formação discursiva.

De outra forma é dito existir uma analogia entre frase e texto, proposição e dedução, enunciado e formação discursiva, através de determinada ordem de enunciação.

As formações discursivas fundamentam-se numa relação complexa entre as regularidades de determinados pressupostos e/ou suas respectivas dispersões, como se fossem aglutinadas nos mesmos arquivos, ou guardadas em arquivos diferentes, também sendo obedecida determinada ordem de arquivação.

As regularidades são referidas ao compartilhamento das mesmas idéias e pressupostos discursivos, ou seja, introjeção e expressão padronizada de certas estruturas de Saber. É uma expressão também definida como sistemas de dispersão, caracterizando-se como modalidades de existência dos vários tipos de discurso, incorporados a um discurso maior ou fundador, sendo permitida essa diferenciação através de uma lei da coexistência dos diferentes modos discursivos.

Nesse sentido, dizemos que as formações discursivas apresentam determinadas regularidades internas que as constituem como modelos singulares, que podem ser marcos fundadores para um processo de elaboração de novas formações discursivas, obedecendo a uma determinada ordem, qual seja, de concentração, quando estão mais semelhantes, ou de dispersão, quando se diferenciam.

O próprio Foucault (op.cit, p.43) enfatiza a existência dessas dispersões entre as formações discursivas, podendo ter relações de regularidade, ordem no aparecimento sucessivo, correlações em simultaneidade, posições assinaláveis em espaço comum, funcionamento recíproco e transformações ligadas e hierarquizadas. Isso é dito textualmente, sobre a idéia de

descrever essas dispersões; de pesquisar se entre esses elementos, que seguramente não se organizam como um edifício progressivamente dedutivo, nem como um livro sem medida que se escreveria, pouco a pouco, através do tempo, nem como a obra de um sujeito coletivo, não se poderia detectar uma regularidade: uma ordem em seu aparecimento sucessivo, correlações em sua simultaneidade, posições assinaláveis em um espaço comum, funcionamento recíproco, transformações ligadas e hierarquizadas.

Nesse sentido, compreendemos que as leis de coexistência entre as formações discursivas que se encontram dispersas podem-se basear em regras vinculadas a uma ordem de aparecimento temporal, uma ordem de inter-relação atual, uma ordem de classificação, uma ordem de transformação entre níveis maiores e menores. Na presente dissertação, acreditamos que os grupos de formações discursivas sobre a afasia apresentam uma determinada ordem de classificação e de aparecimento temporal, conforme será discutido posteriormente.

Entender estes conjuntos de enunciados em sua dispersão remete ao campo dos acontecimentos discursivos, formado pelo somatório de dissertações e teses sobre o tema afasia. Relatando em outros termos, os acontecimentos discursivos caracterizam-se como *corpus* de documentos submetidos à análise nessa dissertação.

Torna-se complexa a descrição desses acontecimentos, pois esta se diferencia da análise da língua e da análise do pensamento, já que a análise do campo discursivo é orientada de forma inteiramente diferente. Para Foucault (op.cit., 31) trata-se

de compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação; de determinar as condições de sua existência, de fixar seus limites de forma mais justa, de estabelecer suas correlações com outros

enunciados, a que pode estar ligado, de mostrar que outras formas de enunciação exclui.

Isso implica o entendimento do enunciado como um certo “núcleo” das formações discursivas, construídas naquela já referida articulação entre a teoria, a prática e os “interesses” socioculturais. Igualmente pode ser dito que existem “fronteiras” para esses enunciados, caracterizados por conceitos e métodos específicos — da lesão celular ou da reconstrução lingüística, por exemplo —, que se caracterizam como critérios fundamentais para a localização desse produto em algum quadro classificatório que possa ser construído ao longo da presente dissertação, ilustrando a classificação das respectivas formações discursivas.

Ainda de acordo com pensamento foucaultiano,

o enunciado é sempre um acontecimento que nem a língua, nem o sentido podem esgotar inteiramente. Percebe-se que é um acontecimento estranho. Inicialmente, pode estar ligado a um gesto de escrita ou à articulação de uma palavra, no entanto abre para si uma existência remanescente no campo de uma memória, ou na materialidade dos manuscritos, dos livros e de qualquer forma de registro. Ele é único, mas está aberto à repetição, à transformação e à reativação. Um outro fator é que os enunciados não estão ligados apenas à situação que o provocam, e a conseqüências por ele ocasionadas, porém ao mesmo tempo a enunciados que o precedem e o seguem (FOUCAULT, op.cit., p.32).

Parafrazeando o pensamento acima descrito, pode-se considerar que o produto de uma pós-graduação está aberto. Primeiro, a um passado de referências teóricas, metodológicas e epistemológicas, muitas vezes vinculado a um projeto institucional. Por outro lado, essa escrita pode estimular nos leitores uma vontade de crítica, de construção de novos enunciados, de reconstrução ou de sua desqualificação. Isso implica a dinâmica complexa do processo de formação do conhecimento científico.

Analisar tais enunciados remete-nos a novas aberturas, para outros tipos de relação. É fazer aparecer em sua pureza, o espaço onde são desenvolvidos os acontecimentos

discursivos. Não é tentar restabelecê-lo em um isolamento que não poderia superar. Não é fechá-lo em si mesmo. É tornar-se livre para descrever, nele e fora dele, jogos de relações.

É um desafio para qualquer estudo. Se existem essas “leis”, elas não deveriam ser buscadas através de métodos exclusivamente positivistas? Realizar uma análise dos enunciados das formações discursivas presentes em determinados acontecimentos discursivos é um caminho de pesquisa fundamentalmente positivista? Acreditamos que não, pois a ordem das formações discursivas não é apenas uma ordem natural, como pensavam os autores positivistas, mas uma ordem ao mesmo tempo lingüística, sociocultural e, o que é mais importante, histórica.

Esse substrato material dos “acontecimentos discursivos”, as dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, é um conjunto que “está preso em um sistema de remissões, a outros livros, outros textos, outras frases: nó em uma rede” (FOUCAULT, op.cit., p.26).

É inegável existir um autor da tese, que pode ser considerado sujeito do acontecimento discursivo. De igual modo, pode ser questionado: esse sujeito é idêntico ao sujeito do enunciado? Quando se escreve sobre um tema, quando se escolhe determinado conceito, quando se utiliza específico método, quando se chega a determinadas conclusões, existem sujeitos ocultos, ou parcialmente ocultos nesse processo? Enfim, quem é o sujeito?

Está formada, portanto, uma “rede textual” como expressão visível, já que se caracteriza como um acontecimento discursivo, de uma “rede disciplinar”. Esta última é a articulação possível entre as disciplinas, também conceituada por Foucault (op.cit., p.201 a 202) como vários “conjuntos de enunciados que tomam emprestado de modelos científicos sua organização, que tendem à coerência e à demonstratividade, que são recebidos, institucionalizados, transmitidos e às vezes ensinados como ciências”.

Igualmente pode ser interpretado, pela autora da dissertação, com certa liberdade em relação ao pensamento foucaultiano, que essas dispersões podem ser variações de

determinadas formações discursivas, chegando próximas à fronteira de outra formação e apresentando relações de contigüidade. Podemos exemplificar melhor, através da interpretação de que as formações discursivas sobre a afasia estão dispersas, porém apresentam uma formação fundadora e sua antítese, segundo referências históricas da formação da afasiologia clássica, desde o século XIX europeu.

A partir de Fonseca (1998), podemos observar uma matriz orgânica na constituição da afasiologia, através dos trabalhos de Broca e Wernicke, que interpretamos positivista. Contra essa matriz, abre-se uma corrente denominada anti-positivista, através dos trabalhos de Goldstein no começo do século XX, procurando romper com o modelo orgânico. Conforme será discutido posteriormente, o primeiro modelo destaca a relação lesão-sintoma, excluindo a possibilidade de outras influências causais ou intervenientes para a afasia. No segundo modelo, abre-se uma porta para leituras incipientes da neurolingüística e da teoria semântica, o que representa um movimento de afastamento progressivo de uma explicação exclusivamente orgânica.

Em outras palavras, consideramos que o primeiro modelo, o “orgânico”, apresenta uma contigüidade maior com as Ciências Naturais, ou seja, desenvolve um movimento de aproximação, através das Ciências da Saúde, e o segundo modelo, o “holístico”, com as Ciências Humanas, numa posição de interdisciplinaridade entre alguns campos de conhecimento a serem comentados ainda nesse capítulo.

A presente dissertação, dentro dos seus limites, tenta pesquisar a ocorrência desses modelos ou de seus desdobramentos no produto da pós-graduação brasileira sobre o tema e encontrar supostas ordens de coexistência entre eles. Neste sentido, ao ser pensado o problema em torno do conhecimento das tendências disciplinares da produção da pós-graduação brasileira sobre o tema afasia nos últimos vinte anos, uma melhor compreensão será almejada.

1.1 As ciências naturais e as ciências humanas

A importância de percorrer os pressupostos da dicotomia Ciências Naturais e Ciências Humanas poderá apontar para os caminhos de construção das formações discursivas sobre afasia nas suas respectivas disciplinas.

De um modo geral, a primeira classificação sistemática das Ciências foi atribuída a Aristóteles (384 - 322 aC), tendo sofrido poucas variações até cerca do século XVII. Nela existem três grandes grupos de ciências: a) as teóricas, puramente contemplativas, o que incluía a física, a matemática e a metafísica; b) as práticas, fundamentadas na ideia de que o Homem é causa e finalidade da ação, o que engloba a ética e a política; c) as poéticas, caracterizadas por técnicas e procedimentos de fabricação humana, na qual se encontram a retórica e a poética (ARISTÓTELES, 1983).

Num longo período chamado pré-modernidade, parece não existir uma fragmentação do conhecimento em disciplinas específicas ou especializadas, inexistindo espaço para a dicotomia Ciências Naturais e Ciências Humanas, já que elas ainda não foram historicamente organizadas. Segundo Nunes (1977), é destacada uma “pedagogia da totalidade”, expressa numa tradição de ensino organizada pelos romanos, e chamada *orbis doctrinae*. Ela chegou a atingir a Idade Média, sendo formada pelas “sete artes liberais”, constituindo-se no seguinte currículo de ensino: a) o *trivium* (gramática, retórica e lógica); b) *quadrivium* (aritmética, geometria, astronomia e música). Posteriormente, com o advento da racionalidade moderna, representada pelo cartesianismo a dividir um corpo que pode ser medido e uma alma da reflexão, são abertas as portas para o cientificismo. Ele é expresso na atitude de Napoleão, na França do século XIX, ao criar a Universidade Imperial, na qual, pela primeira vez na história, as faculdades de letras e de ciências ficam em separado (NUNES, op.cit.).

Não se pode esquecer que o modelo de Ciência Moderna destaca o campo de estudos das Ciências Naturais. Ao longo da organização do pensamento ocidental moderno, será encontrada uma tendência que aborda uma relação de dependência das Ciências Humanas para com as Ciências Naturais (atitude positivista) ou de independência (atitude anti-positivista).

Se, para os antigos, a natureza era “sagrada”, para os modernos, ela é colocada como “coisa”, sendo objeto de uma intervenção da razão humana, tanto teórica quanto prática. Trata-se, portanto, de uma racionalidade instrumental, visto ser esta razão que

institui a Natureza como objetividade e como exterioridade ao homem, como materialidade a ser apreendida e explicada, que se constrói com o renascimento científico, que se explicitará no século XVII como "revolução científica". Esta razão cria também um conjunto de dualidades que a ciência assumirá no seu trajeto histórico, e que dará origem a uma série consecutiva de novas dualidades (LUZ, 1988, p.24).

Parece que a primeira dualidade surge com a ruptura entre o Homem e a Natureza, a qual, antes, era morada dos deuses e da própria vida, portanto merecedora de atitudes de adoração, ao contrário dos tempos modernos em que vem a ser este objeto privilegiado de intervenção racional, o que permite atribuir estatuto de “coisa natural”, enfim, “ser natural” outras dualidades. Ainda de acordo com Luz (op.cit), René Descartes (1596-1650) justificou a dicotomia, já citada anteriormente, entre o corpo e a alma, o que se fez matriz fundadora de outras dicotomias, destacadas na modernidade, entre elas a matéria e o espírito, a quantidade e a qualidade, o objeto e o sujeito, os sentidos e a razão e, por fim, as paixões e a vontade. Igualmente, incluímos outra dicotomia já referida sobre as afasias, interpretações de causa orgânica e holística.

Em síntese, podemos considerar como duas ordens de fenômenos a serem estudados pelas Ciências da Natureza: os físicos e os vitais, respectivamente constituintes da Física e da Biologia, desenvolvendo métodos de pesquisa laboratoriais. Em se tratando das

Ciências Humanas, elas somente surgiram no século XIX, quando o próprio homem se tornou “objeto científico”, historicamente depois das Ciências Matemáticas e Naturais terem-se constituído como referências principais de modelo científico.

Segundo Chauí (2003), num primeiro momento, as Ciências Humanas, para desenvolver um status de cientificidade, utilizaram recursos instrumentais do positivismo, principalmente através da Matemática (como no caso da Sociologia) e da Biologia (como no caso da Antropologia). A consolidação das Ciências do Homem como seu caminho específico ocorreu entre as décadas de vinte e cinquenta do século passado, estando entre as principais correntes de pensamento o estruturalismo, que se caracterizou como importante referência teórica para a constituição de uma Lingüística Científica, através de Ferdinand de Saussure (1857-1913), além de ter relações com a Antropologia, através de Lévi-Strauss (1908) e com a Psicanálise, através de Jacques Lacan (1901-1981).

Um dos desdobramentos das Ciências Naturais, através de uma perspectiva positivista, a ter relevância nos primeiros estudos sobre a afasia, é a Biomedicina. Uma das principais caracterizações desta corrente no campo das Ciências da Saúde é encontrada nos objetivos do ensino médico nos Estados Unidos, no ano de 1910, presentes no documento denominado Relatório Flexner, proposto pela Fundação Carnegie, daquele país. O conhecido “paradigma flexneriano” está baseado nas seguintes propostas: a) Mecanicismo — explica o funcionamento do corpo como uma máquina; b) Biologismo — é procurada uma ênfase de pesquisas biológicas para esta formação acadêmica e profissional; c) Individualismo — a causa e a cura das doenças devem ser buscadas apenas no indivíduo e não, no meio ambiente; d) Especialização — a formação médica deverá estar voltada para um conhecimento aprofundado sobre determinados sistemas orgânicos, mais do que uma formação generalista; e) Tecnificação — desenvolver aparelhos e recursos instrumentais complementares que

progressivamente ocupam lugar maior do que o exame físico; f) Curativismo — destacar mais a cura do que a prevenção das doenças (MENDES, 1995).

Esta abordagem hegemônica, na prática não apenas da Medicina mas do próprio campo das Ciências da Saúde, destaca explicações mecânicas de causa e de efeito para as doenças, prioriza os estudos da bioquímica e da anatomia-patológica, está centrada na cura individual, fragmenta o homem em várias especialidades dirigidas para os sistemas orgânicos, ou então, forma profissional de acordo com o sexo e idade dos pacientes e, atualmente, prioriza mais os exames complementares do que o exame físico do paciente e se apóia num complexo tecnológico e industrial poderoso.

Percebemos que, na origem dos estudos sobre as afasias, houve um direcionamento ao espaço das disciplinas do campo das Ciências da Saúde, fundamentado num conhecimento e fazer voltados para este modelo orgânico, patológico, da lesão, da perda, da doença, da fala (e não da linguagem). Posteriormente, ocorreram estudos em direção ao campo das Ciências Humanas, destacando o já referido e ainda não analisado modelo holístico, a considerar o doente, o sujeito, a família e a linguagem (COUDRY, 1996; FREIRE, 1997; FONSECA, *op.cit.*).

A produção das formações discursivas em dissertações e teses pode não se caracterizar como um conjunto de enunciados articulados entre si por regras lógicas ou gramaticais, mas contextualizadas num determinado pano de fundo institucional, principalmente através do contexto das universidades que se destacaram.

Inclusive torna-se possível considerar as relações entre as formações discursivas estudadas e as respectivas dimensões políticas (as relações de poder na comunidade Biomédica, na comunidade de Lingüistas e de pesquisadores em Ciências Humanas); as dimensões econômicas (os interesses entre as universidades, o complexo médico-industrial ou

a indústria editorial); e as dimensões científicas propriamente ditas (a força de persuasão do positivismo).

Concluindo o capítulo no próximo item, repetimos que os grupos de formações discursivas sobre a afasia apresentam uma determinada ordem de classificação e de aparecimento temporal. Denominamos quatro formações discursivas sobre afasia. Numa seqüência cronológica, surgiram inicialmente uma formação discursiva organicista-biomédica e sua abertura, uma formação neurolingüística originárias na passagem do século XIX para o século XX. No século XX, por sua vez, surge uma formação lingüística enunciativo-discursiva, mais próxima do campo das Ciências Humanas e uma formação humanista, propriamente dita. As bases conceituais para cada uma delas serão apresentadas a seguir.

1.2 As afasias e as formações discursivas

A primeira formação discursiva sobre as afasias surge no século XIX e pode ser denominada de organicista-biomédica. Numa primeira observação, dizemos que a afasiologia, assim como a própria clínica médica, vinham sendo influenciadas pela taxonomia, uma Ciência Natural que lida com a descrição, identificação e classificação dos organismos vivos, individualmente ou em grupo. Isso decorria da forte presença do pensamento naturalista, a apresentar-se como positivismo no século XIX.

Na história moderna da Medicina Ocidental, essa “classificação naturalista” surge entre os séculos XVI a XVII, influenciando uma “classificação das espécies mórbidas” no século XVIII, como influência do saber botânico. Ainda neste século referido, surge a teoria das entidades patológicas, como influência da história natural das doenças, ou seja, as doenças teriam uma determinada “essência” natural que se desenvolveria com tempos e sintomas

específicos. Por fim, no século XIX, sob influência da anatomia patológica é destacada a teoria das lesões nos órgãos e tecidos (LAPLANTINE, 1997).

Assim, nesse início do século XIX, com as descobertas da Medicina, advindas das grandes contribuições da anatomia patológica, “fez-se ver ao médico o que antes, permanecia abaixo do limiar do visível e do enunciável” (FOUCAULT, 1998. p. X). Esta perspectiva positivista baseava-se em um modelo ontológico de natureza predominantemente física. Todo o pensamento médico daquele século será norteado por essa procura da localização visível das doenças (LAPLANTINE, op. cit).

Igualmente podemos considerar a influência da Ciência Moderna nesta constituição da Medicina Contemporânea, fundamentadas na denominada racionalidade científica. Esta apresenta atualmente algumas premissas básicas, entre elas, a ênfase na mensuração objetiva, numérica e em dados psicoquímicos; o dualismo mente-corpo; a visão das doenças como entidades; o reducionismo e uma centralização no indivíduo paciente, não na família ou na comunidade (HELMAN, 2003).

Após essa contextualização histórica, referimos que a primeira formação discursiva sobre afasia, a organicista-biomédica, nasce com a própria formação da afasiologia através do desenvolvimento de trabalhos científicos cuja visão estava focada na teoria localizacionista, revelando um interesse apenas em estudar a relação cérebro-linguagem no que diz respeito à sua localização cortical, além de visar discutir problemas voltados para o pensamento sobre quais partes do córtex cerebral correspondiam a diversas partes da linguagem. Estes estudos serviam tanto para ratificar a posição localizacionista como para negá-la, através de discussões inflamadas, no final do século, com os anti-localizacionistas (COUDRY, op.cit).

Entre os localizacionistas, pesquisadores que destacam a relação lesão-sintoma, importante base para a formação discursiva organicista-biomédica, destacam-se os já citados

Pierre Paul Broca (1824-1880) e Carl Wernicke (1848-1924). Estes neurologistas, na segunda metade do século XIX, relacionaram lesões cerebrais com sintomas não apenas lingüísticos mas também sensoriais e motores. Esta referência configurou um “discurso fundador” da disciplina dentro do eixo da organicidade (FONSECA, op.cit.).

A segunda formação discursiva, a neurolingüística, surge como uma crítica ao reducionismo da formação anterior, no começo do século XX, portanto numa ordem temporal posterior, através de uma concepção holística, postulando que os fenômenos mentais complexos seriam resultados da atividade de todo o cérebro.

Segundo Noppeney e Wallech (2000), a fundação da neurolingüística surge com os trabalhos de Kurt Goldstein (1878-1965), cujos estudos o tornaram um dos maiores proponentes do movimento holístico, ao rejeitar a rigidez das hipóteses da localização cerebral no campo da afasiologia. Ele vinculava afasia mais aos distúrbios de linguagem, sublinhando os prejuízos cognitivos em geral. A crítica de Goldstein foi baseada na sutileza da sintomatologia do afásico, assim como nas concepções da sua “psicobiologia organísmica”. Através do conceito de “atitude abstrata”, ele procurou uma função psicológica geral, a estabelecer uma ligação entre estruturas cognitivas e lingüísticas, que pudesse explicar uma variedade de sintomas afásicos. Essa atitude abstrata se trata de uma base para que as palavras pudessem ter significado, fazendo com que afásicos amnésicos estivessem confinados a uma atitude concreta, pois suas palavras perderam sua representação funcional. Atualmente este conceito não é mais utilizado, mas apresenta um valor heurístico, ou seja, é uma hipótese de trabalho que, a despeito de ser verdadeira ou falsa, é adotada a título provisório como idéia diretriz na investigação dos fatos. Por fim, ele estabeleceu importante relação entre cognição e linguagem, assim como elaborou fragmentos de uma teoria da semântica.

Autores como Rodrigues (1993) também afirmam que o início dos estudos da relação cérebro / linguagem, no começo do século XX, ocorreu através de uma abertura da afasiologia para uma abordagem da neurolingüística, marcada por uma visão clínica, sendo hoje igualmente utilizada para abordar pesquisas entre fala, linguagem e estruturas neurais. Na segunda metade do século XX, surge o termo neuropsicologia que se refere ao estudo das correlações entre funções cognitivas e suas bases biológicas. Dessa forma se deduz que a afasia como distúrbio de linguagem apresenta uma gênese de interdisciplinaridade, envolvendo a Neurologia e a Psicologia, assim como a Neurologia e a Lingüística.

Levando para a dimensão dos estudos afasiológicos, a neurolingüística se apropria desta concepção interdisciplinar a fundamentar uma formação discursiva neurolingüística, como já referido anteriormente. Esta formação apresenta uma base biológica e uma lingüística formal, sendo observada uma relação de contigüidade com a formação organicista - biomédica.

São destacados como importantes nomes nos estudos da Neuropsicologia e da Neurolingüística Alexander Romanovick Luria (1902-1977), Lev Vygotsky (1836-1934) e Sigmund Freud (1856-1939), na sua fase pré-psicanálise. As respectivas contribuições trouxeram uma visão mais completa da organização e funcionamento cerebral. Em tempos mais recentes, a Neurolingüística e a Neuropsicologia vão buscar modelos neurais e cognitivos não apenas na Biologia mas também na Psicologia Cognitiva e na Lingüística.

A terceira formação discursiva é denominada de lingüística enunciativo-discursiva e requer uma análise mais acurada. Inicialmente, consideramos serem necessárias duas considerações. Uma indica que a Lingüística é um campo heterogêneo que pode tráfegar entre tendências de pesquisa mais voltadas para as Ciências Naturais, como para as Ciências Humanas. Lyons (1987, p.52) refere que ela

mantém ligações com uma gama bastante vasta de disciplinas acadêmicas. Dizer que é uma ciência não é negar que, em virtude de seu objeto de estudo, ela esteja estreitamente ligada a disciplinas eminentemente humanistas como a filosofia e a crítica literária.

Assim, observamos que o campo da Lingüística pode apresentar relações de aproximação com o das Ciências Naturais ou da Saúde, através da contigüidade com as formações discursivas neurolingüísticas e com o das Ciências Humanas, através da contigüidade com as formações lingüísticas enunciativo-discursivas.

Em relação à Lingüística, é necessário entender que, num primeiro momento da sua constituição como disciplina autônoma, modificando-se posteriormente, os estudos estavam dirigidos a uma estruturalidade da língua, destacando a sintaxe, a morfologia ou a fonética. Não havia uma preocupação com o contexto e os sujeitos envolvidos (FREIRE, op.cit).

Segundo Coudry (op.cit), este modelo lingüístico estruturalista apresenta-se como redutor, vindo a constatar-se um prejuízo na relação médico e sujeito afásico, em virtude da incorporação de um conceito formal de linguagem, mais do que de um conceito processual.

Ao contrário, de acordo com a formação lingüística enunciativo-discursiva, existe uma concepção de linguagem como construção e reconstrução dos objetos lingüísticos dentro de uma perspectiva interacionista. Segundo Freire (op.cit., p. 6), “a linguagem não é um objeto que pode ser contemplado nem compartilhado, a não ser através dela mesma, pelo seu próprio funcionamento”. Assim, existe uma dimensão maior do que as restrições de um sistema de códigos formais, estando ela baseada na idéia de função e de uso da linguagem.

No Brasil, esta formação enunciativo-discursiva, no campo das afasias e outros distúrbios de linguagem, ocupa espaço relevante a partir da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), desde a década de setenta do século passado, numa linha de pesquisa sobre aquisição da linguagem e processos cognitivos, entre pesquisadoras do Instituto de

Estudos da Linguagem (IEL), principalmente Claudia De Lemos, Maria Irma Hadler Coudry e outros. Podemos nos basear, para a definição da terceira formação, numa perspectiva sócio-interacionista a destacar

que a reconstituição do sujeito afásico e de sua linguagem envolvem os mesmos fatores: o jogo dialógico, a construção conjunta da significação, o recurso ao ponto de vista do interlocutor, a utilização dos interlocutores como base para os parâmetros da interlocução e da aceitabilidade social de suas expressões, a partilha e negociação das pressuposições que lhe permitam assumir na interlocução seus papéis reversíveis, etc. (COUDRY, op. cit, p.59).

Por fim, uma quarta formação foi pensada e chamá-la-emos de formação discursiva humanista. Ela apresenta uma contigüidade com a formação enunciativo-discursiva. Se, na terceira formação, há uma valorização do sujeito e da singularidade da sua linguagem, na última formação, são destacados os contextos socioculturais, desde o familiar até outros maiores. Em se tratando da afasia, são destacados aspectos da subjetividade do paciente, no contexto da clínica, da família, da relação com o terapeuta, as dimensões da interdisciplinaridade, as representações sociais, entre outros.

A formação humanista, nesta dimensão interdisciplinar, vem buscando um diálogo com várias disciplinas como a antropologia, sociologia, lingüística, fonoaudiologia. Tal comunicação permite uma visão subjetiva e singular do sujeito, da doença e da clínica, inclusive apontando a importância do diálogo com o campo da Saúde.

Depois de concluída esta análise conceitual sobre as formações discursivas nas afasias, a organicista-biomédica, a neurolingüística, a enunciativo-discursiva e a humanista, elas foram pesquisadas nos resumos estudados, produzidos nos três períodos, 1987 a 1990, 1991 a 2000 e 2001 a 2003. Os resultados obtidos serão apresentados no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2

ANÁLISE DOS DADOS

2. Descrição e análise da produção da pós-graduação brasileira

Os resultados da presente dissertação foram agrupados em quatro itens: as áreas de conhecimento; as instituições de ensino; a relação instituições e formações discursivas; e por fim, a relação disciplinas e formações discursivas.

2.1 Áreas de conhecimento

As principais áreas de conhecimento estão presentes no quadro a seguir, segundo classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no ano de 2005. Analisaremos a distribuição das pesquisas por áreas de concentração, de forma a possibilitar uma melhor visualização dos interesses despertados pelo tema afasia, destacando as épocas em que se deram tais estudos, bem como se constituíram dissertações de Mestrado ou teses de Doutorado.

Quadro I – Produção da pós-graduação no Brasil entre 1987 e 2003 sobre o tema afasia por área de conhecimento (CNPq) (n=60)

ÁREA DE CONHECIMENTO	87-90		91-00		01-03		TOTAL	
	M	D	M	D	M	D	M	D
1) Ciências Biológicas								
- Fisiologia	1	-	-	-	-	-	1	-
2) Ciências da Saúde								
- Neurologia	-	-	1	-	-	-	1	-
- Psiquiatria	-	-	1	1	-	-	1	1
- Saúde Pública	-	-	1	-	-	-	1	-
- Fonoaudiologia	-	-	5	-	5	-	10	-
3) Ciências Humanas								
- Filosofia	-	-	1	-	1	-	2	-
- Psicologia Experimental	-	-	1	-	1	-	2	-
- Psicologia Cognitiva	-	-	1	-	-	-	1	-
- Educação	-	-	1	-	2	-	3	-
- Teoria Psicanalítica	-	-	1	-	-	-	1	-
4) Lingüística, Letras e Artes								
- Lingüística	1	-	10	4	7	1	18	5
- Letras	-	-	1	-	1	1	2	1
- Lingüística Aplicada	-	-	2	-	2	1	4	1
- Teoria e Análise Lingüística	-	-	-	-	2	1	2	1
- Psicolingüística	-	-	1	-	-	-	1	-
5) Ciências Sociais Aplicadas								
- Teoria da Comunicação	-	-	-	-	1	-	1	-
TOTAL	2	0	27	5	22	4	51	9

Fonte: CNPq (2005).

A) Período de 1987 a 1990

Neste período, houve duas dissertações de Mestrado sobre o tema afasia. Uma esteve presente na área de Ciências Biológicas, através do campo da Fisiologia. A outra, na área de Lingüística, Letras e Artes, englobando o campo da Lingüística. Observamos uma pequena produção acadêmica e uma divisão por igual entre estes dois campos. Não houve teses de Doutorado.

B) Período de 1991 a 2000

- Mestrado

Neste período, houve um aumento considerável na produção acadêmica brasileira sobre o tema em foco. No quadro I, são mostradas para este decênio, as principais áreas relacionadas com esta produção no Brasil, em cursos de Mestrado. No total de vinte e sete dissertações, pode ser observado um predomínio na área de Lingüística, Letras e Artes (14), mais do que em Ciências da Saúde (8) e Ciências Humanas (5).

Na área de Lingüística, Letras e Artes, deste total das quatorze dissertações, dez correspondem a Lingüística, duas a Lingüística Aplicada e uma, respectivamente, a Letras e Psicolingüística. Em se tratando das oito dissertações em Ciências da Saúde, aparecem cinco em Fonoaudiologia e uma, respectivamente, em Neurologia, Psiquiatria e Saúde Pública.

Por fim, na área de Ciências Humanas, as cinco dissertações foram distribuídas igualmente entre as disciplinas de Filosofia, Psicologia Experimental, Psicologia Cognitiva, Educação e Teoria Psicanalítica.

- Doutorado

Surgem as primeiras teses de Doutorado sobre o tema afasia, assim expostas no quadro I, obedecendo às respectivas áreas. Entre as cinco teses de Doutorado também existe um maior predomínio da área de Lingüística, Letras e Artes (4) sobre as Ciências da Saúde (1). No caso desta área predominante, todas as quatro teses foram de Lingüística. Em se tratando da única tese em Ciências da Saúde, ela ocorreu em Psiquiatria.

C) Período 2001 a 2003.

- Mestrado:

Em apenas três anos da década, há um aumento proporcional de dissertações de Mestrado sobre o tema afasia, no período, obedecendo à uma distribuição por áreas, que, de acordo com o quadro I, continua o predomínio da área de Lingüística, Letras e Artes (12) do total de vinte e duas dissertações, neste curto triênio. Destas doze dissertações de Mestrado, sete são em Lingüística, duas, respectivamente, em Lingüística Aplicada e Teoria e Análise Lingüística, vindo por fim uma dissertação em Letras.

Em seguida, surgem as ligadas às Ciências da Saúde (5). Nelas, existe uma totalidade de cinco dissertações em Fonoaudiologia. Posteriormente, são referidas as dissertações em Ciências Humanas (4), distribuídas duas em Educação e, respectivamente, uma em Filosofia e em Psicologia Experimental.

Por fim, aparece uma área ainda inédita, Ciências Sociais Aplicadas (1), cuja única dissertação versa sobre Teoria da Comunicação.

- Doutorado:

No período ainda inconcluso, conforme o quadro I, a área predominante continua sendo Lingüística, Letras e Artes (4). Das quatro teses, todas estão, respectivamente, distribuídas entre Lingüística; Letras; Teoria e Análise Lingüística; e Lingüística Aplicada.

2.2 Instituições de ensino

Foram analisadas as universidades de origem das dissertações e teses, assim como os respectivos departamentos, centros, faculdades, institutos, entre outros aspectos.

Quadro II – Produção da pós-graduação no Brasil entre 1987 e 2003 sobre o tema Afasia por Instituição.

INSTITUIÇÃO	87-90		91-00		01-03		Total	
	M	D	M	D	M	D	M	D
São Paulo								
- Universidade Estadual de Campinas	1	-	7	3	8	1	16	4
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	-	-	6	-	4	1	10	1
- Universidade de São Paulo	-	-	4	1	2	-	6	1
- Universidade Federal de São Paulo	-	-	-	-	1	-	1	-
- Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto	-	-	-	-	1	-	1	-
Rio de Janeiro								
- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	-	-	2	-	1	-	3	-
- Universidade Federal do Rio de Janeiro	-	-	4	1	1	1	5	2
- Universidade do Estado do Rio de Janeiro	-	-	-	-	1	-	1	-
Rio Grande do Sul								
- Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1	-	1	-	1	-	3	-
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul	-	-	-	-	1	-	1	-
Paraná								
- Universidade Tuiuti do Paraná	-	-	1	-	-	-	1	-
- Universidade Federal do Paraná	-	-	1	-	-	-	1	-
- Pontifícia Universidade Católica do Paraná	-	-	1	-	-	-	1	-
Alagoas								
- Universidade Federal de Alagoas	-	-	-	-	-	1	-	1
Ceará								
Universidade Federal do Ceará	-	-	-	-	1	-	1	-
Total	2	0	27	5	22	4	51	9

Fonte: Capes (2005).

A) Período de 1987 a 1990

Neste final de decênio, entre 1987 a 1990, conforme o quadro II, houve duas dissertações de Mestrado. Uma pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e outra pela Universidade Católica do Rio Grande Sul (PUCRGS)

Na Unicamp, a dissertação de Mestrado foi desenvolvida no Instituto de Biologia no Departamento de Fisiologia. Por sua vez, em se tratando da PUCRGS, na Faculdade de Letras, no homônimo Departamento.

B) Período de 1991 a 2000

- Mestrado

Conforme o quadro II, do total das vinte e sete dissertações de Mestrado sobre afasia no período citado, destacam-se Unicamp (7), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [PUC-SP] (6), Universidade de São Paulo [USP] (4), Universidade Federal do Rio de Janeiro [UFRJ] (4), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro [PUC-RJ] (2), e outras respectivamente com uma dissertação, a Universidade Católica do Rio Grande do Sul [PUC-RS], a Universidade Tuiuti do Paraná, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná [PUC-PR], e a Universidade Federal do Paraná [UFPR].

Na Unicamp, das sete dissertações de Mestrado, todas foram desenvolvidas no Departamento de Linguística.

Na PUC-SP, as seis dissertações de Mestrado apresentavam a seguinte distribuição: quatro dissertações pelo Departamento de Distúrbios da Comunicação e duas dissertações pelo Departamento de Linguística.

Na USP, das quatro dissertações, encontramos, por sua vez, esta distribuição: duas defendidas no Instituto de Psicologia e uma dissertação, no Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina e outra, na Faculdade de Saúde Pública.

Igualmente com quatro dissertações, na UFRJ, observamos duas dissertações na Faculdade de Letras e uma dissertação, respectivamente, no Instituto de Psiquiatria e no Instituto de Psicologia.

Por sua vez, na PUC-RJ, as duas dissertações foram, respectivamente, defendidas pelo Departamento de Filosofia e Departamento de Letras.

Finalmente, com apenas uma dissertação cada, são relacionadas, na PUCRGS, a Faculdade de Letras; na Universidade Tuiuti do Paraná, a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde; e na PUC-PR, o Centro de Teologia e Ciências Humanas; e na UFPR, o Departamento de Letras.

-Doutorado

Das cinco teses de Doutorado catalogadas pela Capes, no período de 1991 a 2000, destacaram-se a Unicamp (3), a USP (1), e a UFRJ (1).

Todas as três teses de Doutorado na Unicamp foram escritas pelo Departamento de Lingüística. Em se tratando da USP, a única tese foi elaborada na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; por sua vez, na UFRJ, a sua única tese proveio do Instituto de Psiquiatria.

C) Período de 2001 a 2003

- Mestrado

Conforme o quadro II, as vinte e duas dissertações de Mestrado, produzidas no Brasil entre 2001 a 2003, foram elaboradas pelas seguintes instituições: Unicamp (8), PUC-SP (4), USP (2) e, respectivamente com uma dissertação, a Universidade Federal de São Paulo [UFSP], Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto [USP-RP], UFRJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro [UERJ], PUCRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul [UFRGS] e a Universidade Federal do Ceará [UFC].

Na Unicamp, as oito dissertações de Mestrado contavam com a seguinte distribuição: cinco dissertações pelo Departamento de Linguística, duas dissertações pela Faculdade de Educação e uma dissertação pelo Instituto de Artes.

Em se tratando das quatro dissertações da PUC-SP, elas foram produzidas pelo Departamento de Distúrbios de Comunicação (três dissertações) e Departamento de Linguística (uma dissertação).

Na USP, por sua vez, as duas dissertações de Mestrado foram originadas, respectivamente, do Instituto de Psicologia e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Por fim, em cada uma destas universidades, houve a produção de uma dissertação de Mestrado, respectivamente: na UFSP, o Departamento de Fonoaudiologia; na USPRP, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; na UFRJ, a Faculdade de Letras; na UERJ, o Instituto de Letras; na PUCRGS, a Faculdade de Letras; na UFRGS, o Instituto de Letras; na UFC, o Centro de Humanidades.

-Doutorado

As quatro teses de Doutorado produzidas no Brasil, neste período de 2001 a 2003 sobre o tema afasia, foram em igual número nas seguintes instituições: na Unicamp, pelo Departamento de Lingüística; na PUC-SP, pelo Departamento de Lingüística; na UFRJ, pela Faculdade de Letras; e na Universidade Federal de Alagoas [UFAL], pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

2.3 Instituições e formações discursivas

Antes da análise das formações discursivas, podemos considerar, no caso da produção da pós-graduação brasileira em torno do tema afasia, desde 1987 a 2003, a existência de duas formações matrizes das quais se organizam as derivadas. Um pólo está vinculado às Ciências Naturais, que se expressa através de uma formação organicista-biomédica, e outro vincula-se às Ciências Humanas, a englobar diversas áreas do Saber, unificadas através do conceito de formações discursivas humanistas. Entre ambas áreas, podem ser incluídas as formações lingüísticas, a apresentarem uma dispersão entre duas sub-formas, a saber: uma formação neurolingüística, quando tende para o pólo da formação organicista-biomédica, e outra, a formação lingüística enunciativo-discursiva, quando tende para o pólo humanista.

No caso da formação neurolingüística, o seu conjunto correlaciona paradigmas das Neurociências com uma Lingüística enfocada na estrutura e no código da língua, enquanto a lingüística enunciativo-discursiva está mais atenta aos aspectos interacionistas e pragmáticos, envolvendo outros saberes, como a Psicanálise, as Ciências Sociais, entre outros. Será apresentada no quadro III a tendência dessas formações ao longo das décadas segundo as

instituições. Importante frisar que existem relações de contigüidade entre as formações classificadas, nos tipos I / II; II / III e III / IV. Por sua vez, existe relação de hierarquização entre as formações I / IV, em função da hegemonia política e econômica das Ciências Naturais em relação às Ciências Humanas; e por fim, relações de regularidade interna, a cada uma das formações isoladamente, sejam I, II, III ou IV.

Quadro III – Principais formações discursivas na produção acadêmica segundo as Instituições no período de 1987 a 1990.

	I) Formação organicista-biomédica	II) Formação neurolingüística	III) Formação lingüística enunciativo-discursiva	IV) Formação humanista
Década De 80	- Unicamp FERREIRA, 1990. n =1. TOTAL: n =1.	- PUC/RGS FONTANARI, 1988. N =1. TOTAL: n = 1.		

No período de 1987 a 1990, existe uma produção exclusiva através de dissertações de Mestrado, divididas igualmente entre uma formação organicista-biomédica e uma formação neurolingüística. A primeira é uma dissertação em Fisiologia, pelo Departamento de Fisiologia, do Instituto de Ciências Biológicas, da Unicamp. Nela, Ferreira (1990), no seu trabalho intitulado “Parâmetros de avaliação em afásicos: uma contribuição clínica para a plasticidade neural”¹, corrobora, através de testes neuropsicológicos diversos, a teoria localizacionista, defendendo a anterioridade causal da síndrome clínica e dos aspectos topográficos, em relação à condição lingüística.

Por sua vez, no modelo contíguo, da formação discursiva em neurolingüística, Fontanari (1988) escreve a dissertação intitulada “Sobre a neurolingüística das implicaturas”², defendida pelo Departamento de Letras (PUCRS). No trabalho são revistos aspectos da

¹ Resumo sem informação sobre a linha de pesquisa.

² Linha de pesquisa: Aquisição e desenvolvimento de linguagem.

neuropsicologia e da neurolingüística, observando uma lacuna da teoria pragmática das implicaturas de Grice nos estudos sobre afasia.³

Apesar de existir um número escasso de produções neste período, no próximo será observado um aumento na produção daquelas pesquisas que seguem tanto uma formação lingüística enunciativo-discursiva quanto neurolingüística, vindo, também, a ocorrer as primeiras teses de Doutorado.

³ Em se tratando da teoria das implicaturas, Mokva (s/d) refere que Grice procurou distinguir entre o que é realmente dito e o que está tacitamente implicado numa conversação. Com esta teoria fica estabelecido um conjunto de regras que devem reger o ato convencional da conversação. São as máximas conversacionais, reunidas sob o princípio da cooperação, em que os integrantes se engajam na conversa e contribuem de acordo com as exigências da troca conversacional.

Quadro IV – Formações discursivas na produção acadêmica segundo as instituições no período de 1991 a 2000.

	D)Formação organicista-biomédica	II)Formação neurolingüística	III)Formação lingüística enunciativo-discursiva	IV)Formação humanista
Década de 90 Mestrado	<p>- USP VIUDE, 1998; GUILHOTO, 1996. n =2.</p> <p>- UFRJ MARINHO, 1999. n =1.</p> <p>- TOTAL: n =3.</p>	<p>- UFRJ LIMA, 1999; HERMONT, 1999. n =2.</p> <p>- PUC/SP LOPES, 2000; BARROS, 2000. n =2.</p> <p>- UFPR VIEIRA, 1992. n =1.</p> <p>-PUC/RJ FIGUEIREDO, 1999. n =1.</p> <p>-PUC/RSG PORTUGUEZ, 1991. n =1.</p> <p>-USP PESTUN, 1994; GOLDANI, 1998. n =2.</p> <p>-PUC/PR PAIVA, 1995. n =1.</p> <p>TOTAL: n= 10</p>	<p>- Unicamp GANDOLFO, 1994; PEREIRA, 1998; SANTANA, 1999; PARLATO, 1999; FREIRE, 1999; MÁRMORA, 2000; FÉDOSSE, 2000. n =7.</p> <p>- PUC/SP FONSECA, 1995; TUBERO, 1992. n =2.</p> <p>- UFRJ OLIVEIRA, 2000. n =1.</p> <p>TOTAL: n =10.</p>	<p>-PUC/SP LANDI, 2000; JÚNIOR, 2000. n =2</p> <p>- Universidade de Tuiuti CARVALHO, 2000 n =1.</p> <p>- PUC/RJ BECKER, 1992. n =1.</p> <p>TOTAL: n =4.</p>
Década de 90 Doutorado	<p>-UFRJ CARVALHO, 1996. N =1.</p> <p>TOTAL: n =1</p>	<p>- Unicamp GUINDASTE, 1996; FREITAS, 1997. n =2.</p> <p>- USP OLIVEIRA, 1994. n =1.</p> <p>TOTAL: n =3.</p>	<p>- Unicamp PINTO, 1999. n = 1.</p> <p>TOTAL: n =1.</p>	

Neste período, houve a produção de vinte e sete dissertações de Mestrado e cinco teses de Doutorado. Entre as dissertações, destaca-se o mesmo número de dez, entre formações lingüísticas enunciativo-discursivas e neurolingüísticas.

Em se tratando da formação lingüística enunciativo-discursiva, a instituição que mais produziu foi o Departamento de Lingüística, vinculado ao Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, através de sete dissertações na disciplina de Lingüística, classificada na área de Lingüística, Letra e Artes da Capes. Podem ser visualizadas relações de regularidade entre estas várias dissertações, sendo elaborado um diálogo enunciativo discursivo entre si e com outros campos do Saber (Neuropsicologia, Neurolingüística, Fisioterapia e Psicanálise).

Na primeira dissertação, Gandolfo (1994) elabora trabalho de nome “Síndrome frontal (leve) ou afasia semântico-pragmático: um estudo de caso”⁴. Nele, aborda a síndrome na perspectiva lingüística, baseando-se numa teoria de linguagem orientada discursivamente, ou seja, entendida como ação, como processo criador e constitutivo que organiza a experiência, modificando a visão do patológico.

Na segunda dissertação, Pereira (1998) escreve pesquisa intitulada “Um estudo do fenômeno da relevância no discurso patológico”⁵. Segundo o trabalho, no “ponto de vista tradicional pela neuropsicologia e pela neurolingüística”, alguns episódios lingüísticos aparentemente desestabilizadores são considerados sintomas clínicos, tanto na afasia quanto nas síndromes frontais. Ao contrário, na abordagem orientada discursivamente, segundo a perspectiva da relevância⁶, tais episódios passam a ter o estatuto de fatos da linguagem,

⁴ Resumo sem informação sobre a linha de pesquisa.

⁵ Resumo sem informação sobre a linha de pesquisa.

⁶ Este princípio da relevância, segundo os seus defensores Sperber e Wilson enfatiza que todo ato de comunicação ostensiva comunica a suposição de sua própria relevância. Estes autores citados na nota de rodapé apresentaram uma importante distinção entre duas possíveis maneiras de se comunicar. Além de usar um código, são apresentadas evidências de uma pretendida inferência a respeito da intenção informativa, isto é, através da comunicação inferida. Tal comunicação se diz “inferida” porque o ouvinte precisa deduzir as intenções da pessoa que está falando, através das evidências apresentadas com este propósito (HAPPÉ, s/d).

integrados em processos enunciativos, o que se caracteriza numa síntese pragmático-interacionista.

Em terceira dissertação, Santana (1999) escreve trabalho denominado “O lugar da linguagem escrita na afasiologia: implicações de perspectivas para neurolingüística”⁷. Este autor elabora uma revisão histórica do estudo da linguagem escrita na afasiologia, tomando como “posto de observação” uma neurolingüística instanciada discursivamente. Para isso existe uma saída dos estudos que partem de uma ótica cognitivista ou estritamente gramatical. Consideramos que estudar as práticas de escrita e leitura realizadas pelo sujeito afásico, quando analisadas por uma perspectiva discursiva, acabam por explicitar as (antigas e novas) relações que se estabelecem entre o sujeito, sua linguagem, seus interlocutores e suas ações sociais.

Na quarta dissertação, Parlato (1999) elabora pesquisa intitulada “Da impossibilidade de dizer o mesmo – Uma análise da paráfrase no discurso dos sujeitos afásicos”⁸. No estudo é considerado que as paráfrases de sujeitos afásicos apresentam um deslocamento de sentido quando apoiadas e estudadas sob a perspectiva da análise de discurso e da psicanálise. Nesse sentido, ela, a paráfrase, não é tomada como classe de equivalência, enquanto mecanismo produtor de identidade estável, mas sim, como efeito de interrupção, de duplicidade, de réplica, de deslocamento, de trajetos argumentativos, de contradição e de equívocos.

⁷ Linha de pesquisa: Estudo da constituição das teorias e métodos lingüísticos.

⁸ Linha de pesquisa: Estudo da natureza e dos fatores da significação.

Na quinta dissertação, Freire (1999) desenvolve estudo intitulado “Enunciação e discurso: a linguagem de programação logo no discurso do afásico”⁹. Trata-se de trabalho que igualmente envolve a perspectiva enunciativo-discursiva, inclusive na aplicação do *software* logo como protocolo de avaliação e seguimento longitudinal de sujeitos com dificuldades linguístico-cognitivas. Entre elas, destacam-se afasia semântica e sintomas de apraxias visuo-construtivo-espaciais.

Como sexta e penúltima dissertação, representando a formação lingüística enunciativo-discursiva pela Unicamp, Mármora (2000) escreve o trabalho de nome “Linguagem, afasia e (a)praxia: uma perspectiva neurolingüística”¹⁰. Entre os objetivos da dissertação, houve realizar uma revisão conceitual do fenômeno da apraxia e afasia em sujeitos cérebros-lesados; elucidar a relação entre gestualidade e linguagem; apresentar reflexões críticas sobre a aplicação de testes de apraxia padronizados na prática clínica, juntamente com novas propostas de princípios protocolares na avaliação de apraxias em afásicos na área de fisioterapia praticada no campo da neurolingüística, segundo uma perspectiva enunciativo-discursiva.

Por fim, na sétima e última dissertação Fédosse (2000) elabora pesquisa denominada “Da relação linguagem e apraxia: estudo neurolingüístico de um caso de afasia”¹¹, igualmente afirmando que existe uma dissociação de estudos sobre os processos cognitivos, a apraxia e a linguagem, bem como das alterações lingüísticas e práxicas comuns a lesões cerebrais adquiridas, respectivamente afasias e apraxias. Diferentemente da chamada “perspectiva tradicional” das pesquisas sobre esse e outros temas, existe um privilégio da relação de tais processos, considerando que podem ser apreendidos a partir de suas condições

⁹ Linha de pesquisa: Estudo das relações entre cérebro / mente e linguagem.

¹⁰ Linha de pesquisa: Estudo das relações entre cérebro / mente e linguagem.

¹¹ Linha de pesquisa: Estudo das relações entre cérebro / mente e linguagem.

de uso. Essa interação é proposta também através de uma concepção enunciativo-discursivo de linguagem.

A oitava e a nona dissertação baseadas numa formação lingüística enunciativo-discursiva foram produzidas na PUC-SP e a décima, na UFRJ. O oitavo trabalho identifica-se com a Lingüística Aplicada, sendo defendido pelo Departamento de Lingüística da PUC-SP. Nele, há uma proposta de revisão da relação causal lesão-sintoma presente nas formações organicistas biomédicas. O autor, Fonseca (1995), escreve trabalho de nome “Afasia: a fala em sofrimento”¹², no qual é mostrada uma visão crítica do modelo organicista, fazendo referência à neurologia com Sigmund Freud (1856-1939) a pôr em xeque a referida relação de causalidade. Em paralelo, Roman Jakobson (1896-1982) propõe uma abordagem lingüística da afasia, retirando-a do contexto eminentemente neurológico e lesional. Por fim, a autora destaca a relevância do diálogo da fonoaudiologia com a lingüística, não apenas numa perspectiva conceitual mas também na prática terapêutica.

A nona dissertação na formação referida foi defendida na disciplina de Fonoaudiologia, dentro da área de Ciências da Saúde, pelo Departamento de Distúrbio da Comunicação. O autor Tubero (1992) elabora trabalho intitulado “A narração do afásico: busca de um caminho em fonoaudiologia”¹³, realizando uma reflexão fonoaudiológica sobre a relação desta disciplina com o sujeito portador de afasia. Há um enfoque na importância de uma terapia narrativa, baseada numa relação dialógica, objetivando uma reconstrução da linguagem, segundo o modelo de outra universidade, a Unicamp, fundamentado nos pressupostos de Lemos e Coudry.

¹² Resumo sem informação sobre a linha de pesquisa.

¹³ Linha de pesquisa: Perspectiva clínica.

Finalizando, existe a décima formação lingüística enunciativo-discursiva, presente numa dissertação desenvolvida pela UFRJ, ocupando um espaço de contigüidade com a área de Ciências Humanas, através da Teoria Psicanalítica, no Instituto de Psicologia. Nesse sentido, Oliveira (2000) escreve pesquisa de nome “Afásia: da fala da neurologia à psicanálise: um percurso Freudiano”¹⁴, desenhando um percurso dos estudos sobre afasias, nos campos da Neurologia, Lingüística, até Psicanálise. Foi feita uma análise do texto de Freud sobre as afasias, cuja novidade é um esboço do aparelho de linguagem, contrário às áreas demarcadas e seccionadas pela Neurologia da época. Foram investigados os aspectos complementares e críticos que a Lingüística apresenta quanto aos trabalhos freudianos. Por sua vez, Jakobson também aplicou uma perspectiva de estudo sobre as afasias através de conceitos lingüísticos. Foi também realizada uma análise das repercussões das idéias referentes à linguagem, até outros autores atuais e suas contribuições. A partir daí, a dissertação afirma, discursivamente, que a afasia não é dada pela simples lesão corporal, mas como sintoma, ou seja, como uma linguagem no corpo e não, como uma linguagem do corpo, que se faz presente.

No caso das dez dissertações enfocando uma formação neurolingüística, destacam-se duas da UFRJ e duas da PUC-SP. A primeira dissertação foi desenvolvida na disciplina de Lingüística, na área de Lingüística, Letras e Artes, pela Faculdade de Letras da UFRJ. De autoria de Lima (1999), é uma pesquisa denominada “Detecção de agramaticalidade em afásicos agramáticos”¹⁵. Nela é analisado o agramatismo em casos de afasia, demonstrando uma inadequação da Hipótese do Apagamento de Vestígio de Grodzinsky¹⁶, originada na

¹⁴ Linha de Pesquisa: Fundamentos Históricos e Teóricos da Psicanálise.

¹⁵ Linha de Pesquisa: Aquisição, Processamento e Perda Lingüística.

¹⁶ Em se tratando desta hipótese, Novaes (s/d) refere que procura entender as dificuldades dos afásicos diante da compreensão de algumas sentenças, a capacidade que o afásico tem de lidar com algoritmos sintáticos, assim como a capacidade de lidar com a categoria vazia traço.

década de 90, já que são encontrados acertos e erros não previstos entre dois pacientes afásicos agramáticos estudados. Junto a isso, refuta explicações para déficit na compreensão agramática baseadas no arcabouço teórico do programa minimalista em Chomsky. No espírito do programa Minimalista, a linguagem não tem “propriedades intrínsecas”, sendo antes uma solução para um determinado problema de exteriorização, pensada, portanto, como uma questão de “engenharia”, resolvida pela evolução no cérebro humano.

Na segunda dissertação, igualmente defendida na disciplina de Lingüística e na mesma área de conhecimento, também na UFRJ pela Faculdade de Letras, Hermont (1999) elabora estudo intitulado “Compreensão de sentenças com vestígio de SN e de elemento QU no agramatismo”¹⁷. É verificado o desempenho de uma paciente afásica agramática em tarefas de compreensão de sentenças¹⁸, não confirmando as Hipóteses de Grodzinsky e de Hickok, estudadas em condições distintas.

Em se tratando da terceira e da quarta dissertação na formação assinalada, ambas foram desenvolvidas na disciplina de Fonoaudiologia, na área de Ciências da Saúde, pelo Departamento de Distúrbios da Comunicação da PUC-SP. Numa, Lopes (2000) escreve trabalho de nome “Afasia: recuperação variável em pacientes com isquemia cerebral – estudo de caso”¹⁹. O objetivo da pesquisa foi avaliar a relação entre a extensão da lesão cerebral isquêmica focal, nos seus aspectos anatômicos e funcionais, e a recuperação dos sintomas afásicos secundários à mesma. Foi concluído não existir uma relação exclusiva e restrita da lesão cerebral focal com a variável recuperação dos sintomas da fala.

¹⁷ Linha de Pesquisa: Aquisição, Processamento e Perda Lingüística.

¹⁸ Estas sentenças, ainda de acordo com Novaes (op.cit. S/d), são caracterizadas pelo apagamento de alguns algoritmos sintáticos.

¹⁹ Linha de Pesquisa: O estudo aprofundado e crítico das teorias, métodos e técnicas da clínica fonoaudiológica.

Na quarta dissertação, Barros (2000) defende trabalho intitulado “O médico diante da afasia: como a lingüística poderá ajudá-la?”²⁰. O autor destacou alguns estudos afasiológicos de embasamento orgânico, entre eles Jackson, Freud (ainda neurofisiologista) e Alexander Luria (1902-1977), que puseram em xeque o problema da causa direta lesão-sintoma. Ao ser problematizada esta relação, o autor propõe uma interação entre cérebro e linguagem. Na perspectiva lingüística, foi elaborada uma leitura a partir de Jakobson, observando a linguagem através dos eixos metafóricos e metonímicos. Assim, Barros (op.cit) reviu esta relação da causalidade direta, elaborando uma crítica do método clínico, sendo possível entender como pode haver variação na linguagem dos pacientes, sem que isso signifique piora ou melhora da lesão pré-existente.

A quinta dissertação, dentro desta formação neurolingüística, foi defendida pela disciplina de Lingüística, na área de Lingüística, Letras e Artes, pela Faculdade de Letras da PUCRS. Sua autora, Portuguesez (1991), elaborou um estudo de nome “Síndrome afasia-epilepsia (SAE) aspectos fonológicos e neurofisiológicos”²¹, desenvolvendo um estudo com base neurofisiológica em duas crianças que apresentavam Síndrome de Afasia-Epilepsia (Grupo Experimental) e duas crianças com Epilepsia com Foco Temporal (Grupo Controle). Foi realizado um estudo lingüístico, através da análise dos processos fonológicos das suas falas, vindo a pesquisa também a validar o teste de monitorização eletroencefalográfica (EEG) da produção verbal como marcador fisiológico da Síndrome de Afasia-Epilepsia. Igualmente ocorreu uma verificação da utilidade do PEA de longa latência (P 300), como teste utilizado para avaliação das vias auditivas centrais. Na dissertação, foi concluído que as crianças portadoras de Epilepsia do Foco Temporal não mostraram comprometimento de sua linguagem. Os testes de monitorização por vídeo e EEG demonstraram serem úteis como

²⁰ Linha de Pesquisa: O estudo aprofundado e crítico das teorias, métodos e técnicas da clínica fonoaudiológica.

²¹ Linha de Pesquisa: Aquisição da Linguagem.

marcadores fisiológicos da Síndrome de Afasia-Epilepsia. A latência da onda P 300 apresentou-se prolongada num paciente, melhor explicando, a latência da onda teve um aparecimento tardio.

Na sexta dissertação desenvolvida em Psicolinguística, na área de Lingüística, Letras e Artes e desenvolvida pelo Departamento de Letras da PUCRJ, Figueiredo (1999), em pesquisa intitulada “Um estudo experimental dos déficits específicos da compreensão lingüística de afásicos de Broca”²², referiu que esses pacientes apresentavam dificuldades específicas de compreensão em determinadas estruturas lingüísticas, como as orações relativas²³, mais especificamente as que apresentavam foco no objeto. Este trabalho apresentou três experimentos realizados com falantes de português com afasia de Broca, cuja compreensão de sentenças com orações relativas, sentenças coordenadas e interrogativas com QU foi investigada.

Na USP, destacam-se dois estudos. Um, como sétima dissertação desta formação neurolinguística, em Psicologia Experimental, na área de Ciências Humanas pelo Instituto de Psicologia, através do qual Pestun (1994) elaborou pesquisa de nome “Restabelecimento da leitura em pacientes disléxicos via procedimento de discriminação condicional e de recombinação silábica”²⁴. A autora conduziu quatro experimentos para restabelecer leitura em afásicos de Broca e de Wernicke, por meio de discriminação condicional e recombinação silábica²⁵. Os resultados mostraram que o afásico de Broca obtém ganho específico de treino e

²² Linha de Pesquisa: Processamento e aquisição da linguagem.

²³ Em se tratando das orações relativas, (CEGALA, 1977), refere que são aquelas que fazem uso de pronomes relativos. As sentenças coordenadas são sentenças justapostas e independentes, sem nenhuma relação de subordinação, e interrogativas com QU são orações que fazem uso de pronomes interrogativos.

²⁴ Resumo sem informação sobre a linha de pesquisa.

²⁵ A discriminação condicional e recombinação silábica são procedimentos voltados para área de aprendizado e que lidam com aquisição do comportamento verbal de leitura e escrita, de acordo com Medeiros e Silva (2002).

ganho recombinaivo, apresentando leitura com compreensão e significado. O afásico de Wernicke obtém ganho somente nas fases de treino, porém não, nas fases de teste em linha de base, nem tampouco ganho recombinaivo. Os resultados confirmam a eficácia de programas de ensino baseados em procedimento de discriminação condicional e de recombinação silábica para afásicos, especialmente o de Broca.

Na oitava dissertação, ainda na USP em Psicologia Cognitiva, na mesma área e Instituto, Goldani (1998), em pesquisa intitulada “Avaliação dinâmica e lesão cerebral adquirida: um estudo comparativo entre sujeitos com lesão no HE e HD”²⁶, enfoca um modelo de avaliação dinâmica que se baseia na abordagem sociológica do desenvolvimento das estruturas cognitivas, diferente dos modelos tradicionais usados na psicologia. Este modelo dinâmico parte do pressuposto de que o ser humano é um ser aberto, passível de modificações através da interação com o outro, independente das condições intrínsecas ou extrínsecas que se apresentam em determinado momento. O objetivo foi verificar a validade do mapa cognitivo enquanto instrumento de avaliação junto a sujeitos com distúrbios lingüísticos decorrentes de lesão cerebral e o comportamento dos sujeitos lesados quando avaliados através da mediação, ou melhor, através da interação com o outro. Investigando o mapa cognitivo de sujeitos com distúrbios lingüísticos decorrentes de lesão cerebral, Goldani (op.cit.) concluiu que nem sempre um distúrbio lingüístico acarreta em distúrbio intelectual e que a intensidade de mediação é maior ou superior para sujeitos com lesão no hemisfério direito e para sujeitos considerados normais porque apresentam boa expressão lingüística, diferentemente de sujeitos com lesão no hemisfério esquerdo.

Na nona dissertação, em estudo da PUCPR em Educação na área de Ciências Humanas pelo Centro de Teologia e Ciências Humanas, Paiva (1995) elabora estudo de nome

²⁶ Linha de Pesquisa: Percepção e Cognição Humana.

“Aspectos lingüísticos relevantes para o diagnóstico e tratamento da afasia”²⁷, em que mostra a importância da Lingüística para os estudos da afasia, incluindo a fonologia, morfologia, sintaxe e semântica, tendo como definição a perda total ou parcial do poder de compreender, bem como usar palavras, causada normalmente por dano cerebral. A importância da lingüística no diagnóstico, prognóstico, bem como na terapia é mostrada neste estudo através do estabelecimento da relação existente entre esta ciência e a afasia.

Como última dissertação enquanto formação neurolingüística, defendida na UFPR em Letras na área de Lingüística, Letras e Artes pelo Departamento de Letras, Vieira (1992) em pesquisa de nome “Um percurso pela história da afasiologia: estudos neurológicos, lingüísticos e fonoaudiológicos”²⁸ procurou analisar a concepção de localização cerebral das faculdades mentais como noção-chave dos estudos neurológicos desde o século XIX. Concluiu, destacando a importância das abordagens lingüísticas na fonoaudiologia, propondo algumas estratégias de reabilitação através desse diálogo.

Entre as dissertações de Mestrado, no período de 1991 a 2000, é observada uma menor relevância quantitativa nas formações humanistas com quatro defesas, assim como em formação organicista-biomédica com três defesas. Importante frisar que, entre as duas, não existe uma relação de contigüidade, mas, de antagonismo conceitual e metodológico.

No caso desta formação humanista, há um predomínio de duas dissertações defendidas na PUCSP e, respectivamente, uma na Universidade de Tuiuti e na PUCRJ.

Na primeira dissertação da PUC-SP em Lingüística Aplicada, na área de Lingüística, Letras e Artes pelo Departamento de Lingüística, Landi (2000), em trabalho

²⁷ Resumo sem informação sobre a linha de pesquisa.

²⁸ Linha de Pesquisa: Teoria da Gramática.

intitulado “Sob efeito da afasia: a interdisciplinaridade como sintoma nas teorizações”²⁹ discute as conseqüências da interdisciplinaridade no trabalho de Hildred Schuell, fonoaudióloga que, na década de 60, se dedicou a uma abordagem interdisciplinar das afasias. Landi (op.cit.) concluindo que esta tendência é ingênua e equivocada. Igualmente a Schuell, a autora da dissertação aproxima-se de Chomsky como lugar de exame de seu fracasso na busca de uma explicação interdisciplinar, porém não deixa de reconhecer a existência de afinidades e de relações viáveis entre os campos disciplinares.

Na segunda dissertação, defendida na disciplina de Fonoaudiologia, na área de Ciências da Saúde pelo Departamento de Distúrbio da Comunicação da PUC-SP, Júnior (2000) elaborou estudo de nome “O *setting* na terapia fonoaudiológica: Estudo de caso de atendimento domiciliar”³⁰. Nele, foi investigado o *setting* terapêutico no atendimento fonoaudiológico e domiciliar de uma senhora afásica, discutindo a construção do espaço potencial estabelecido na e pela relação terapêutica, considerando os pressupostos da teoria psicanalítica de Winnicott. Através dela, o ser humano não é apresentado como um objeto da natureza, mas sim, como uma pessoa que, para existir, precisa do cuidado e da atenção de um outro ser humano. Assim, levantam-se questões que podem ser relevantes para o delineamento da especificidade fonoaudiológica, analisando os pontos de vista em fonoaudiologia sobre a relação terapêutica e ressaltando aspectos importantes para o atendimento fonoaudiológico domiciliar em uma pessoa portadora de afasia.

Na terceira dissertação, produzida pela Universidade de Tuiuti em Fonoaudiologia na área de Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Carvalho (2000), em pesquisa intitulada “A afasia e o afásico na perspectiva do aluno formado em

²⁹ Linha de Pesquisa: Linguagem e Patologia da Linguagem.

³⁰ Linha de Pesquisa: O estudo aprofundado e crítico das teorias, métodos e técnicas da clínica fonoaudiológica.

fonoaudiologia”³¹, realiza estudo oriundo da sua inquietação ao se deparar com as expectativas dos alunos de fonoaudiologia em atender o paciente afásico. Dessa forma, tenta compreender o significado da afasia e do respectivo paciente para estes alunos formandos. As principais considerações acerca do trabalho foram a diversidade de conceitos formulados pelos graduandos sobre a afasia e o afásico e a falta de consistência teórica dos mesmos. O aluno tem que despertar já na gênese dos bancos escolares, para, quando se sentar frente ao afásico, poder mergulhar na origem das pausas, hesitações e estranhamentos.

Na quarta e última dissertação desta formação humanista, em estudo da PUCRJ em Filosofia na área de Ciências Humanas pelo Departamento de Filosofia, Becker (1992) desenvolveu pesquisa de nome “O real do falante”³², elaborando uma leitura crítica de conceitos clínicos e teóricos da Psicanálise e Psiquiatria, confrontando-os com alguns avanços da Filosofia Analítica. São examinadas as entidades clínicas das afasias (*naming* e *syntactic defect*), das alucinações e dos fenômenos de *Fausse Reconnaissance*, questionando-se as relações entre sujeito, linguagem e realidade.

Concluindo as dissertações de Mestrado no período de 1991 a 2000, restam três dissertações na formação organicista-biomédica, vindo duas a serem defendidas na USP e uma na UFRJ.

Na primeira dissertação dentro da USP em Saúde Pública, na área das Ciências da Saúde pela Faculdade de Saúde Pública, Viude (1998) elabora trabalho intitulado “Afasia em pacientes admitidos no pronto socorro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo com o diagnóstico de acidente vascular cerebral entre setembro de

³¹ Linha de Pesquisa: Procedimentos Diagnósticos e Terapêuticos no Tratamento dos Distúrbios da Linguagem e Audição.

³² Linha de Pesquisa: Filosofia da Linguagem.

1997 a abril de 1998”³³. A autora descreveu as afasias segundo tipo e sintomatologia em pacientes com seqüelas de acidente vascular cerebral. Foram utilizadas avaliação neurológica e tomografia computadorizada do crânio para o diagnóstico. Para o exame da linguagem foi empregado o protocolo BETA MT 86 (modificado).

Na segunda dissertação, ainda na USP em Neurologia, na área das Ciências da Saúde pelo Departamento de Neurologia, Guilhoto (1996), em estudo de nome “Síndrome de Landau e Kleffner: aspectos clínicos e eletroencefalográficos”³⁴, fez uma revisão da literatura e metanálise de 180 casos da Síndrome Landau-Kleffner — um estado de afasia adquirido em sujeitos portadores de epilepsia — entre 1957 a 1995, enfatizando os aspectos clínicos e eletroencefalográficos.

Na terceira dissertação, ainda segundo a formação assinalada, em estudo da UFRJ em Psiquiatria na mesma área dos dois últimos trabalhos pelo Instituto de Psiquiatria, Marinho (1999) elabora trabalho de nome “Degeneração Lobar Frontotemporal – aspectos neuropsiquiátricos”³⁵. Nele, o autor estuda as desordens associadas com a degeneração frontotemporal correspondendo ao segundo grupo de maior prevalência entre as demências degenerativas corticais pré-senis, concluindo ser importante um melhor aprofundamento nestas pesquisas para evitar que tais desordens sejam confundidas com outras, neurológicas e psiquiátricas.

Dessa forma foi concluída a apresentação das formações discursivas presentes nas dissertações de mestrado sobre o tema afasia no período de 1991 a 2000. Em seguida, serão analisados os discursos produzidos nas teses de Doutorado, neste mesmo período.

³³ Linha de Pesquisa: Procedimentos Diagnóstico e Terapêuticos no Tratamento dos Distúrbios da Linguagem e Audição.

³⁴ Linha de Pesquisa: Epilepsias.

³⁵ Linha de Pesquisa; Neuropsicologia e Neuropsiquiatria.

- Doutorado

– Período de 1991 a 2000

As teses de Doutorado, neste período, apresentaram um predomínio de formações discursivas na contigüidade neurolingüística e formação organicista-biomédica, perfazendo um total de quatro teses em relação a uma tese em formação discursiva enunciativo-discursiva.

Entre as três teses em formação neurolingüística, a primeira foi desenvolvida em Lingüística na área de Lingüística, Letras e Artes pelo Departamento de Lingüística da Unicamp. Seu autor, Guindaste (1996), elaborou estudo de nome “O agramatismo: um estudo de caso em Português”³⁶, através do acompanhamento longitudinal de um sujeito. Fundamentando-se na Gramática Gerativa³⁷ proposta por Chomsky, os graus de severidade puderam ser estabelecidos, sendo relacionados à hierarquia das categorias funcionais, que também se apresentam na aquisição dos fonemas, conforme propõem Friedman e Grodzinsky, na década de 90.

Na segunda dissertação, ainda desenvolvida pelo mesmo Departamento e Universidade acima referidos, Freitas (1997), em pesquisa intitulada “Alterações fonarticulatórias nas afasias motoras: contribuições para uma caracterização lingüística da afasia”³⁸, realizou uma análise bibliográfica em torno de uma neuropsicologia das afasias motoras, destacando as controvérsias quanto à descrição dos problemas fonético-fonológicos

³⁶ Resumo sem informação sobre a linha de pesquisa.

³⁷ A gramática gerativa é uma teoria capaz de dar conta da criatividade do falante, da sua capacidade de emitir e de compreender frases inéditas. Chomsky formula hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da linguagem, defende a existência de estruturas universais inatas que tornam possível aquisição (a reaprendizagem) pela criança dos sistemas particulares que são as línguas (WIKIPÉDIA,2006).

³⁸ Resumo não informa sobre a linha de pesquisa.

que as acompanham. Na dissertação, foi dado destaque ao pensamento de Luria, a separar afasia sensorial-aférente e afasia motora-eférente, que, mesmo representando fato fisiológico inquestionável, não parece ser fato suficiente para compreensão dos problemas fonarticulatórios presentes nas afasias. Por outro lado, a classificação funcionalista do lingüista Roman Jakobson, embora demasiadamente generalizante, já constitui um avanço, fornecendo uma base lingüística para a reflexão neurolingüística que os problemas fonético-fonológicos suscitam.

A terceira tese de doutorado, na formação enfocada, foi defendida em Lingüística, na área de Lingüística, Letras e Artes, no Departamento de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. O autor, Oliveira (1994), em pesquisa de nome “A desintegração semiótica: um estudo das rupturas do processamento lingüístico em pacientes afásicos”³⁹ aplicou critérios puramente lingüísticos na interpretação dos sintomas da fala destes pacientes. Foram observados déficits que ocorrem na estrutura da língua, ao nível do processamento da informação. A análise se concentrou nos distúrbios de expressão lingüística, ou seja, no processo de elaboração de uma mensagem verbal. Os resultados foram obtidos através de entrevistas com os pacientes, procurando um discurso espontâneo, e focalizados na desestruturação morfossintática desses discursos. A conclusão não é apenas especulativa, mas produtora de uma proposta aplicada na clínica, no direcionamento do cuidado a este paciente.

Como tese de Doutorado em formação organicista-biomédica neste período, defendida na UFRJ, em Psiquiatria, na área das Ciências da Saúde pelo Instituto de Psiquiatria, Carvalho (1996), em pesquisa intitulada “Correlatos neuropatológicos e clínicos de depressão em pacientes com AVC agudo”⁴⁰ examinou 137 pacientes com lesão única, avaliados após este acidente neurológico. O autor procurou estabelecer as associações entre

³⁹ Linha de Pesquisa: Aplicação de modelos lingüísticos.

⁴⁰ Linha de Pesquisa: Ansiedade e Depressão.

algumas variáveis como presença de depressão, o volume e a localização da lesão cerebral (lateralização hemisférica e localização infra-hemisférica) e os correlatos clínicos dos sintomas de humor, no período agudo após o acidente. Foi concluído que a pesquisa replica parcialmente estudos que sugerem existir uma lateralização da expressão pós-AVC. Nesse sentido, igualmente foi observada uma lateralização da disfunção cognitiva associada com depressão pós-AVC, envolvida com perturbações na comunicação do paciente. Este estudo também refere que a depressão maior e a depressão menor pós-AVC podem ser síndromes depressivas diferentes, segundo esta perspectiva médica e organista.

Por fim, em se tratando da única tese em formação lingüística enunciativo-discursiva defendida no período, ela ocorreu em Lingüística, na área de Lingüística, Letras e Artes pelo Departamento de Lingüística, pela Unicamp. O autor, Pinto (1999), desenvolveu trabalho de nome “A contribuição do estudo discursivo para uma análise crítica das categorias clínicas”⁴¹. Nesta tese é observado que fenômenos tais como jargonofasia, paragramatismo, dislexia e, sobretudo o agramatismo, apresentam-se segundo a perspectiva da Neuropsicologia e da Neurolingüística, como categoria clínica de Síndrome. Por outro lado, pensando em termos de perdas e déficit, também descritos como sendo de natureza patológica, a autora demonstrou não poder descartar os sintomas como condição de fato lingüístico, porque apenas um determinado modelo não dá conta de explicá-lo. Assim, os estudos discursivos definem esses fenômenos, as chamadas categorias clínicas, como um conjunto de regularidades, bem como as peculiaridades de cada caso, a revelarem como o sujeito se relaciona com a linguagem após o impacto da afasia. O estudo discursivo também possibilita que se observe qual o nível lingüístico mais afetado e como as dificuldades com esse nível repercutem no funcionamento dos demais. Pinto (op.cit.) também salientou que as presentes questões

⁴¹ Linha de Pesquisa: Estudo das relações entre cérebro/ mente e linguagem.

teóricas enfocam aspectos éticos nos estudos das afasias, já que envolvem procedimentos de avaliação e terapêutica.

Terminado o século XX, serão apresentados os resultados em torno da produção no século XXI, tanto em relação às dissertações de Mestrado como de Doutorado.

- Mestrado

- Período de 2001 a 2003

Conforme visto, no começo do século XXI, foram registradas vinte e duas dissertações de Mestrado e quatro teses de Doutorado. Elas apresentam distribuição, conforme as formações discursivas abordadas, englobadas no quadro V a seguir.

Quadro V – Formações discursivas na produção acadêmica segundo as instituições no período de 2001a 2003.

	I)Formação organicista-biomédica	II)Formação neurolingüística	III)Formação lingüística enunciativo-discursiva	IV)Formação humanista
Década de 00 - Mestrado	<p>- UFSP CASTRO, 2001. n = 1.</p> <p>TOTAL: n= 1.</p>	<p>- UFCE SARAIVA, 2003. n: =1.</p> <p>-PUC/SP VASCONCELOS, 2003. n= 1.</p> <p>-PUC/RGS SKLIAR, 2003. n= 1.</p> <p>-UFRJ SOUZA, 2003. n =1.</p> <p>-USP/SP CHARIN, 2001. n =1.</p> <p>-UERJ FONSECA, 2001. n =1.</p> <p>TOTAL: n = 6.</p>	<p>- UNICAMP JÚNIOR, 2001; CARVALHO, 2001; BUSATO, 2001; SANTOS, 2003; CAZELATO, 2003; OLIVEIRA, 2001. n = 6.</p> <p>-UFRS MANCOPE, 2001. n = 1.</p> <p>-USP/RP SANTOS, 2001. n =1.</p> <p>TOTAL: n= 8.</p>	<p>- PUC/SP LEÃO, 2001; OLIVEIRA, 2001; SHIRASSU, 2002. n = 3.</p> <p>- UNICAMP SOUZA, 2001; PEREIRA, 2003. n = 2.</p> <p>- USP/SP ABREU, 2003. n =2.</p> <p>- UFPR FEIJÃO, 2002. n =1.</p> <p>TOTAL: n =7.</p>
Década de 00 Doutorado		<p>- UFRJ LIMA, 2003. n =1.</p> <p>TOTAL: n =1.</p>	<p>- UNICAMP RAPP, 2003. n =1.</p> <p>- PUC/SP FONSECA, 2002. n =1.</p> <p>TOTAL:n=2.</p>	<p>- UFAL BEZERRA, 2002. n =1.</p> <p>TOTAL: n = 1.</p>

Em se tratando das vinte e duas dissertações de Mestrado, houve um discreto predomínio das formações lingüísticas enunciativo-discursivas, com oito dissertações, sendo sete dissertações com formação humanista, seis dissertações com formação discursiva em neurolingüística e apenas uma com formação organicista-biomédica.

Pode ser pensada, neste começo do século, entre as dissertações de Mestrado, uma maior tendência de produção dirigida para o campo das Ciências Humanas. No século anterior, a relação entre a soma das contíguas formações enunciativo-discursivas / formações humanistas e as formações neurolingüísticas e organicista-biomédicas era de quatorze para treze e no século XXI, de quinze para sete.

Nesse sentido, entre as oito dissertações em formação enunciativo-discursiva, que são as mais prevalentes, novamente se destaca a Unicamp com seis trabalhos. No primeiro deles, em Lingüística, na área de Lingüística, Letras e Artes pelo Departamento de Lingüística, Júnior (2001) em estudo de nome “O sujeito que se estranha: manifestações de subjetividade na afasia”⁴² elabora uma análise neurolingüística numa perspectiva enunciativo-discursiva. Ele toma, como objeto de estudo, o seguimento longitudinal de um sujeito em interlocução com a investigadora. Igualmente houve o aporte de conceitos da Psicologia, da Neurologia e de algumas áreas da Lingüística, sendo destacado o papel da subjetividade na linguagem da afasia, incluindo identificar como um sujeito cérebro-lesado manifesta e lida com as dificuldades no exercício da linguagem advindas da afasia, especialmente as que tocam diretamente a produção e a interpretação dos sentidos. As preposições adstritas incluem o conhecimento das repercussões destes problemas e as estratégias que permitem ao sujeito superá-los.

Na segunda dissertação, ainda na Unicamp pelo mesmo Departamento e Disciplina, Carvalho (2001) - em pesquisa intitulada “Zur auffassung der aphasien: a vigência de Freud para o estudo lingüístico das afasias”⁴³ — critica as posturas teóricas sedimentadas no contexto neurológico e afasiológico do séc. XIX (até os nossos dias), também através do que denomina neurolingüística enunciativo-discursiva. Importante

⁴² Linha de Pesquisa: Estudo das relações entre cérebro/mente e linguagem.

⁴³ Linha de Pesquisa: Estudo das relações entre cérebro/mente e linguagem.

observar que o termo neurolingüística enunciativo-discursiva, elaborado por Carvalho (op.cit.) diferencia-se do modelo de “neurolingüística” contíguo a uma formação organicista-biomédica. A autora ainda aponta algumas nuances teóricas deste texto freudiano — “Sobre as afasias” (1891) — que poderiam estar relacionadas a princípios teórico-metodológicos a fundamentarem concepções desta abordagem da Neurolingüística. Entre eles são apontadas a tese da mediação simbólica, a postura funcionalista e interacionista acerca da linguagem, a subjetividade e as relações entre normalidade e patologia.

Na terceira dissertação, ainda na mesma Universidade, Departamento e Disciplina, e realizando uma releitura no campo da neurolingüística, Busato (2001) elabora estudo de nome “A noção de ‘Metalinguagem’ no campo da Neurolingüística: um estudo enunciativo”⁴⁴. Existe uma rediscussão da noção de metalinguagem presente nesta disciplina, principalmente em se tratando do estudo da afasia. Esta noção de Metalinguagem, de origem lógica, foi trazida inicialmente por Jakobson, em trabalhos da década de 50 e de 60 do século XX, para explicar problemas de linguagem apresentados por sujeitos afásicos. Depois Lebrun, na década de 80 do respectivo século, serve-se também dessa noção, motivado pelo esforço de retirar das explicações sobre afasia, o peso da concepção herdada da “fonologia tradicional” de que a alteração servia um problema de linguagem interna. Foram procuradas as implicações desses estudos e como, a partir de pesquisas enunciativas atuais, a noção pode ser reinterpretada, oferecendo novos elementos para esta discussão.

Na quarta dissertação, continuando nesta formação enunciativo-discursiva, ainda dentro dos estudos da Unicamp pelo mesmo Departamento e Disciplina, Santos (2003), em trabalho de nome “A relação dinâmica da linguagem oral com escrita e gestos na afasia”⁴⁵

⁴⁴ Linha de Pesquisa: Estudo das relações entre cérebro/mente e linguagem.

⁴⁵ Linha de Pesquisa: Estudo das relações entre cérebro/mente e linguagem.

defende que a abordagem discursiva permite não classificar os possíveis desvios de linguagem em contextos patológicos, mas compreender as dificuldades lingüísticas do sujeito afásico em diversos contextos verbais e não verbais. Os dados foram produzidos durante avaliação e acompanhamento terapêutico, visando auxiliar esses sujeitos afásicos, proporcionando a utilização da linguagem em diversas situações discursivas e configurações contextuais. Pode ser constatado que o trabalho fonoaudiológico desenvolvido neste estudo produziu efeitos favoráveis na recuperação desses sujeitos.

Na quinta dissertação, também desenvolvida na Unicamp no mesmo Departamento e Disciplina, Cazelato (2003) elaborou trabalho de nome “A interpretação de provérbios equivalentes por afásicos: um estudo enunciativo”⁴⁶. Este autor estudou processos de manipulação e interpretação lingüístico-discursiva de provérbios equivalentes através de sujeitos afásicos. Dessa forma, houve uma análise do percurso enunciativo realizado por sujeitos afásicos, quando reconheceram ou demonstraram uma tentativa de reconhecimento de determinado enunciado proverbial e seu correspondente semântico-pragmático (o provérbio equivalente). Assim, Cazelato (op.cit.) procurou verificar se o tipo de afasia apresentado pelos sujeitos interfere na capacidade semântico-pragmático de selecionar provérbios equivalentes. Na análise dos dados, observou-se consistência e semelhança nas respostas dos afásicos e dos não-afásicos na escolha de provérbios centralmente relevantes e marginalmente relevantes em relação à equivalência semântico-pragmática com o provérbio alvo. Assim, o percurso lingüístico-cognitivo realizado pelos sujeitos na seleção deste provérbio mostra que o sentido também se constitui de processos cognitivos, discursivos e culturais, incluídos nos diferentes modos que o objeto do mundo se apresenta para os sujeitos.

Na sexta e penúltima dissertação da Unicamp, desenvolvida em Teoria da Comunicação na área de Ciências Sociais Aplicadas pelo Instituto de Artes, Oliveira (2001),

⁴⁶ Linha de Pesquisa: Estudo das relações entre cérebro/mente e linguagem.

em estudo de nome “Movimento de sentido: questões de linguagem na introdução de atividades teatrais no Centro de Convivência de afásicos”⁴⁷ justifica que a falta de bibliografia sobre atividades teatrais com afásicos a motivou na busca de uma reflexão teórica capaz de subsidiar o desenvolvimento de uma metodologia voltada para este contexto. Utilizando os pressupostos teórico-metodológicos do Centro de Convivência de Afásicos, são pensadas algumas questões relativas à produção de significação no exercício da linguagem. Entendendo a atividade teatral como produtora desta significação, ela pode ser considerada constituída de uma trama de trocas simbólicas e de contextos. A atividade teatral é pensada como um exercício, envolvendo a produção de significação e na forma do sentido para delinear questões que possam ser subsidiadas pelas atividades realizadas no referido Centro de Convivência.

As outras duas dissertações, produzidas numa formação enunciativo-discursiva, foram as próximas a serem comentadas. Pela UFRGS, em Teoria e Análise Lingüística na área de Lingüística, Letras e Artes no Instituto de Letras, Mancopes (2001), em pesquisa de nome “O dizer nas afasias: o tratamento recriando sentido”⁴⁸, apresentou uma abordagem discursiva, visando a uma reflexão em torno do processo terapêutico fonoaudiológico à luz da Análise do Discurso. Assim, foi promovido um redimensionamento dos lugares do terapeuta e do paciente, reorientando também as diretrizes deste tratamento. Foi elaborada uma leitura, discutindo a noção de língua e a de patológico, igualmente considerando o erro como um elemento que é próprio dos fenômenos lingüísticos. Trata-se de um erro afásico que pode transcender o lugar da doença e ser incluído como uma possibilidade de linguagem, apesar do diagnóstico atribuído. O autor propõe incorporar aos estudos da fonoaudiologia a noção real

⁴⁷ Linha de Pesquisa: Multimeios e Ciências.

⁴⁸ Linha de Pesquisa: Análises Textuais e Discursivas.

da afasia, concebendo-a como o limite do corpo que se impõe ao sujeito e com o qual há que se lidar, buscando re-significar este limite. Ao real da afasia, somam-se, como determinantes do dizer afásico, o real da língua (o equívoco) e o real do discurso (o silêncio).

E por fim, em dissertação produzida pela USPRP, em Fonoaudiologia, na área das Ciências da Saúde, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Santos (2001), em trabalho intitulado “Afasia: a ausência da fala no outro”⁴⁹, comentou os princípios teóricos e metodológicos de conceitos patológicos presentes na “medicina e na lingüística tradicional”, segundo expressão do autor. É referido que esta abordagem “tradicional” apresenta um conceito incompleto de linguagem, não considerando o que é particular e histórico no sujeito. Nessa abordagem “tradicional”, a linguagem é tomada apenas como língua ou instrumento de comunicação, e o sujeito como indivíduo empírico, deixando de lado o conteúdo histórico e ideológico que são constitutivos da linguagem. Usando a concepção de linguagem proposta pela Análise do Discurso de linha Francesa, a pressupor uma noção diferente de discurso e sujeito, nesta pesquisa, há um deslocamento do foco de estudo habitualmente centrado no sujeito afásico, alcançando o outro, o interlocutor. Nela é estudado de que forma o afásico e seu silêncio são representados no discurso do outro e em que medida este outro é afetado pela afasia.

Em se tratando das sete dissertações com formação humanista, elas estão distribuídas em três dissertações da PUCSP, duas dissertações da Unicamp, e respectivamente uma dissertação da USP e uma dissertação da UFPR.

Na primeira dissertação pela PUCSP, em Fonoaudiologia, na área das Ciências da Saúde no Departamento de Distúrbios da Comunicação, Leão (2001) elaborou estudo de nome “A clínica fonoaudiológica retrospectivas e prospectivas”⁵⁰. O autor realizou uma

⁴⁹ Linha de Pesquisa: Fundamentos Históricos e Sócio-Culturais da Psicologia.

⁵⁰ Linha de Pesquisa: O estudo da linguagem em seus processos patológicos.

comparação das duas configurações desta clínica, diferenciando uma de inspiração positivista, baseada na clínica da positividade influenciada pela Medicina, de outra, inspirada na clínica da subjetividade, de influência psicanalítica. Igualmente são levantadas questões de ordem clínica a partir das afasias como lugar de discussão, as quais remetem para uma fonoaudiologia clássica, e a uma outra perspectiva, comprometida com a linguagem como sistema de relações e diferenças que implicam leis internas de funcionamento. Na dissertação, existe uma conclusão sobre a necessidade do estabelecimento de uma outra estratégia diagnóstica e terapêutica, uma fonoaudiologia comprometida com a sua eficácia.

Na segunda dissertação da PUC-SP, também em Fonoaudiologia e no mesmo Departamento, Oliveira (2001), em estudo de nome “Sujeito afásico na família”⁵¹, discutiu a possível desestabilização produzida pela inserção do sujeito afásico no sistema familiar e as implicações dessa desestabilização para a recuperação do mesmo. O pressuposto teórico utilizado foi a teoria sistêmica da família, que deu sustentação aos estudos realizados sobre a prática clínica fonoaudiológica. Foram estabelecidas algumas reflexões sobre as relações intersubjetivas dos elementos familiares, bem como sobre a ação clínica do terapeuta, facilitando a transformação do paciente por meio do conhecimento e da participação do grupo familiar no processo de tratamento.

Na terceira e última dissertação da PUCSP, ainda em Fonoaudiologia e no mesmo Departamento, Shirassu (2002), em pesquisa intitulada “A clínica fonoaudiológica para além da adoção de uma teoria de linguagem: um caso de afasia”⁵², estudou a relação entre terapeuta e paciente, implicada no atendimento clínico também de um caso de afasia. Os principais parâmetros de análise foram os conceitos psicanalíticos de transferência e de

⁵¹ Linha de Pesquisa: O estudo da linguagem em seus processos patológicos.

⁵² Linha de Pesquisa: Linguagem, corpo e psiquismo.

contratransferência⁵³, sendo estes considerados instrumentos de entendimento dos conteúdos inconscientes, presentes em cena, naqueles momentos “inquietantes” do atendimento.

As outras quatro dissertações foram produzidas, igualmente, pela Unicamp e pela USP. Na quarta dissertação desta formação assinalada, desenvolvida pela universidade em Campinas, São Paulo, em Educação, na área de Ciências Humanas, pela Faculdade de Educação, Souza (2001) elaborou estudo de nome “O corpo dança: um estudo da con(tra)dições e possibilidades de sujeitos afásicos”⁵⁴. O autor discutiu o estatuto do corpo enquanto meio de expressão simbólica presente nas práticas vividas no espaço social. Na dissertação, são destacadas, nesse aspecto, as condições históricas e culturais na respectiva produção de significados sobre o corpo afásico e o hemiplégico. Essas práticas parecem ser as mesmas que (re) conhecem os corpos ágeis e expressivos, e calam e aleijam os outros corpos, inclusive ecoando na consciência do sujeito deficiente. Dessa forma, no estudo é pretendida uma visibilidade analítica dos modos de agir, dos movimentos e das expressões produzidas pelos participantes das atividades de Educação Física do Centro de Convivência de Afásicos (Instituto de Estudos da Linguagem/Faculdade de Ciências Médicas - Unicamp). São postas em destaque aquelas ações significativas em seus múltiplos aspectos: produtivo, ético, estético e político. O material empírico teve como foco o corpo que dança, sendo a dança entendida como prática culturalmente apropriada.

Na quinta dissertação, ainda na Unicamp, na mesma Disciplina e Faculdade, Pereira (2003) elaborou pesquisa intitulada “A arte do ator e o ato do afásico”⁵⁵. O autor

⁵³ A transferência, segundo Freud (1978), ocorre ao longo do tratamento psicanalítico, quando o paciente pode dedicar sentimentos extremamente afetivos ao mesmo, tendendo a aceitar as suas recomendações e interpretações, o que conduz a uma relação favorecedora do tratamento. Podem surgir, igualmente, relações negativas de rejeição e contestação, como forma de transferência negativa, diferentemente da primeira, denominada transferência positiva. Por sua vez, é chamada de contra-transferência, quando o terapeuta é quem passa a dedicar sentimentos afetuosos ou agressivos ao paciente, sem consciência dos motivos.

⁵⁴ Linha de Pesquisa: Sociedade, Cultura e Educação.

⁵⁵ Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Humano, Psicologia e Educação.

analisou as atividades teatrais dirigidas para participantes do Centro de Convivência de Afásicos da Unicamp. Sendo um programa que objetiva favorecer o reconhecimento e a comunicação verbal e não-verbal dos sujeitos, através do exercício de significação e reflexão sobre as suas atividades e atitudes cotidianas, o trabalho procurou discutir o uso do corpo e suas variações numa perspectiva histórica.

Na sexta dissertação desenvolvida na USP, em Filosofia, na área de Ciências Humanas na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Abreu (2003), em estudo de nome “A questão mente-corpo em ‘A interpretação dos sonhos’ de Freud”⁵⁶, demonstrou, no campo da filosofia, como as relações entre o físico e o psíquico podem ser compreendidas através da teoria psicanalítica presente na “A Interpretação dos Sonhos”, escrita no ano de 1900. Houve uma análise retrospectiva da concepção freudiana do aparelho psíquico no clássico estudo sobre as afasias, considerado texto pré-psicanalítico, no ano de 1891, e o projeto de uma psicologia científica, do ano de 1895, assim como uma abordagem comparativa desse pensamento com a teoria do conexionismo⁵⁷, corrente das ciências cognitivas contemporâneas.

Na sétima e última dissertação desta formação humanista, defendida na UFPR, em Lingüística, na área de Lingüística, Letras e Artes no Departamento de Letras, Feijão (2002), em estudo intitulado “Da clínica fonoaudiológica aos efeitos produzidos na linguagem do sujeito afásico”⁵⁸, comparou modelos de tratamento, entre uma proposta de “reabilitação tradicional” e outra considerada “não-tradicional”. Nesse sentido, foram estudadas a

⁵⁶ Linha de Pesquisa: História da Filosofia.

⁵⁷ O conexionismo segundo Bizarro (2000), faz parte de uma das correntes fortes da Filosofia da Mente, segundo a qual os computadores podem replicar as relações causais internas presentes na cognição humana. Assim o conexionismo refere que os sistemas cognitivos consistem em redes neuronais constituídas por nódulos que se relacionam entre si criando padrões mais ou menos estáveis e usa como modelo as estruturas neuronais do cérebro.

⁵⁸ Linha de Pesquisa: Teorias de aquisição de oralidade e escrita relacionadas à primeira língua.

linguagem do sujeito afásico e as respectivas modificações que a terapia fonoaudiológica pode promover, sem ficar desatenta a uma concepção de interdisciplinaridade que influencie tanto na forma de atuação, como no olhar lançado pelo terapeuta.

Em se tratando das seis dissertações baseadas numa formação neurolingüística, cada uma delas foi defendida numa universidade distinta. Na primeira, produzida na UFCE, em Lingüística na área de Lingüística, Letras e Artes no Centro de Humanidades, Saraiva (2003) elaborou pesquisa intitulada “Comportamento categorizacional na afasia de emissão verbal reduzida: um estudo comparativo”⁵⁹. Trata-se de um estudo experimental onde é descrito e analisado o comportamento categorizacional dos sujeitos afásicos, agrupando itens sobre critérios de similaridade ou contexto, segundo a perspectiva de autores como Lucariello e Nelson, na década de 80, entre outros. Os resultados obtidos revelaram uma diferença significativa entre sujeitos afásicos letrados e sujeitos normais letrados quanto às escolhas categorizacionais. Isto acontece em função dos sujeitos afásicos terem sua memória semântica afetada, procurando suprir a falha utilizando predominantemente memória episódica para categorizar e organizar a atividade discursiva. Este estudo ainda apresenta a importância de critérios contextuais para o afásico na sua reorganização lingüística.

Na segunda dissertação, na PUC-SP, em Lingüística Aplicada na área de Lingüística, Letras e Artes no Departamento de Lingüística, Vasconcelos (2003), em estudo de nome “Estudo fonético-acústico de aspectos entoacionais na fala de um sujeito afásico: implicações para a análise da compreensão e produção oral”⁶⁰, realizou um estudo fonético-acústico sobre a produção e a percepção dos padrões entoacionais das modalidades interrogativa, declarativa e exclamativa, da fala de um sujeito afásico. Como referência para

⁵⁹ Linha de Pesquisa: Aquisição, Desenvolvimento e Processamento da Linguagem.

⁶⁰ Linha de Pesquisa: Linguagem e Patologias da Linguagem.

esta análise fonético-acústica, investigou-se também um sujeito controle. Três situações de fala foram consideradas: leitura em voz alta, repetição oral e fala espontânea. O modelo de descrição dos padrões entoacionais de Moraes⁶¹, na década de 90 do século XX e o modelo de rotas de Eysencke e Keane⁶², ambos na mesma década, foram utilizados. Nesse sentido, é concluído haver um comprometimento prosódico, que não chega a interferir na inteligibilidade de fala, mas que a torna diferenciada por conta de proeminências não justificadas sintática ou semântica-pragmaticamente.

Na terceira dissertação, desta formação assinalada, produzida na PUCRGS, em Lingüística Aplicada na área de Lingüística, Letras e Artes na Faculdade de Letras, Skliar (2003) desenvolveu estudo intitulado “Cuestiones de método la interesfaz cerebro-lenguaje: la afasia de Broca, la hipótesis de la supresión de huellas y el estudio de grupos de sujetos”⁶³ abordando problemas metodológicos e experimentais presentes numa pesquisa na interface lingüística com a neurociência. O autor procurou avaliar se o comportamento experimental de sujeitos com déficit de linguagem, como consequência de dano cerebral, oferece ou não algumas evidências que podem servir de base para o entendimento de outras influências que não as exclusivamente neurológicas. Entre elas, as que veiculem construtos psicológicos, ou construtos postulados pela lingüística, para explicar aspectos da nossa capacidade de linguagem, assim como estruturas cerebrais específicas. Num nível mais genérico, determinar a relevância do método experimental, o que é discutido para os estudos que buscam estabelecer relações entre construtos neurobiológicos e construtos psicológicos. Na pesquisa,

⁶¹ Segundo este modelo dos padrões entoacionais, a entonação desempenha determinadas funções, atuando num nível superior ao da palavra, em geral no nível do enunciado. Entre elas, uma das funções pragmáticas mais prestigiadas é a função modal, contribuidora, na ausência de outros indicadores, da modalidade da frase, a respectiva força ilocutória a ser atribuída ao enunciado.

⁶² De acordo com o autor da dissertação, este modelo considera o desempenho do sujeito afásico nas tarefas de produção da fala em situação de leitura em voz alta e repetição oral.

⁶³ Linha de Pesquisa: Lógica e Linguagem Natural.

foi constatado que a abordagem proposta por Grodzinsky⁶⁴, no ano de 2000, ainda apresenta problemas operativos, em função da seleção dos sujeitos da investigação, porém ainda pode ser uma alternativa para compreender a relação cérebro e linguagem.

Na quarta dissertação, elaborada na UFRJ, em Teoria e Análise Lingüística na área de Lingüística, Letras e Artes pela Faculdade de Letras, Souza (2003), em pesquisa de nome “O traço de sonoridade em afásicos”⁶⁵, correlaciona as lesões cerebrais com as limitações na capacidade motora e de comunicação. Estes transtornos podem ocorrer na esfera da expressão, quanto da compreensão, ou em ambas, na condição de ser misto. Neste estudo, não é procurada apenas a análise da natureza destes distúrbios, porém estudar especificamente os distúrbios de sonoridade do campo da fonética e da fonologia, sendo selecionado um sujeito afásico para a análise do desenvolvimento das narrações existentes na vibração das cordas vocais, no processo da fala. De acordo com as análises no tempo, foi constatada lentidão do processo articulatorio como responsável pelos danos na sonoridade. A regularidade dos achados pode fornecer dados para os métodos de terapia fonoaudiológica.

Na penúltima dissertação, na USP em Psicologia Experimental, na área das Ciências Humanas no Instituto de Psicologia, Charin (2001), em trabalho intitulado “Telecomunicações, redes de computadores, sistemas de comunicação alternativa em distúrbios de comunicação, e sua iconicidade”⁶⁶, desenvolveu recursos tecnológicos para a comunicação face a face, envolvendo sujeitos com severos distúrbios motores e de fala. São descritas diferentes implementações tecnológicas de redes de computadores locais e remotas,

⁶⁴ Através da proposta de Grodzinsky, ainda segundo Novaes (op. cit.), e na busca das operações sintáticas afetadas pelas lesões cerebrais, o autor da dissertação procura entender as dificuldades dos afásicos diante da compreensão de algumas sentenças, assim como a capacidade que o afásico tem de lidar com algoritmos sintáticos, e de lidar com a categoria vazia traço.

⁶⁵ Linha de Pesquisa: Gramática na Teoria Gerativa Arquitetura das Línguas Naturais.

⁶⁶ Linha de Pesquisa: Processos Cognitivos, Afetivos e Sociais no ser Humano.

bem como diferentes tipos de acionadores que permitem a utilização dos sistemas computadorizados de comunicação alternativa e facilitadora. Trata-se de um modelo que utiliza tecnologia como instrumento de comunicação alternativa, o que reflete a inter-relação nas ciências cognitivas da psicologia, linguagem, cérebro e informática.

Por fim, em dissertação defendida na UERJ, em Letras, na Área de Lingüística, Letras e Artes no Instituto de Letras, Fonseca (2001), em trabalho de nome “Um estudo de afasia na infância: questões conceituais e parâmetros lingüísticos”⁶⁷, discute conceitos e critérios envolvidos no diagnóstico da afasia na infância, analisando as dificuldades lingüísticas e cognitivas de um caso de criança afásica. Neste estudo, a referida autora mostra uma preocupação com o diagnóstico da afasia na infância e as dificuldades lingüísticas e cognitivas associadas.

A única dissertação de formação organicista-biomédica, no começo do século XXI, foi defendida na UFSP, em Fonoaudiologia, na área das Ciências da Saúde pelo Departamento de Fonoaudiologia. O autor, Castro (2001), em estudo de nome “Avaliação do processamento auditivo central em indivíduos com lesão cerebral: teste de padrão de duração”⁶⁸, pesquisou vinte indivíduos com lesão cerebral definida, através do teste de padrão auditivo de duração (TPD). A mediação da audição periférica foi realizada através da audiometria tonal liminar (AT), limiar de reconhecimento de fala (LRF) e índice percentual de reconhecimento de fala (IRF) em cabine acústica e com a utilização de fones auriculares TDH-39. Na conclusão da dissertação, é referido que o TPD foi sensível na identificação de lesões cerebrais tanto em indivíduos afásicos como disártricos, e que o número pequeno da amostra não permitiu uma comprovação estatística dos resultados observados. Estudos com

⁶⁷ Linha de Pesquisa: Aquisição e Desenvolvimento de Linguagem e Cognição.

⁶⁸ Linha de Pesquisa: Diagnóstico, Prevenção e Tratamento dos Transtornos do Processamento Auditivo.

amostras maiores, incluindo indivíduos com lesões mais definidas e localizadas, poderiam esclarecer melhor a associação entre o teste e lesões cerebrais específicas.

No próximo item serão discutidas as teses de Doutorado no século XXI.

- Doutorado

- Período de 2001 a 2003

No período de 1991 a 2000, houve um predomínio de teses na contigüidade formação neurolingüística e formação organicista-biomédica, com quatro teses, em relação a uma tese em formação enunciativo-discursiva. No período de 2001 a 2003, houve um predomínio inverso, com três teses na contigüidade formação lingüística-enunciativo-discursiva (duas teses) e uma formação humanista (uma tese), perfazendo um total de três teses, em relação a uma tese em formação neurolingüística.

Neste começo de século XXI, em se tratando da mais freqüente formação, a primeira tese de Doutorado foi elaborada na Unicamp, em Lingüística, na área de Lingüística, Letras e Artes no Departamento de Lingüística. O autor, Rapp (2003), em pesquisa intitulada “A palavra paralela? Uma revisão do conceito de parafasia”⁶⁹, fez uma incursão pela história da afasiologia médica e da lingüística afasiológica, com o intuito de avivar fatos poucos conhecidos, porém ainda hoje norteadores dos enfoques dados aos estudos das afasias e das parafasias. Na tese, foi pretendido verificar quão paralelas as parafasias se encontram em relação a possíveis palavras-alvo e, com esse objetivo, estabeleceram-se critérios lingüisticamente informados que visam a aproximá-las da fala não afásica, fornecendo subsídios para qualificá-las de fonológicas ou de lexicais. A partir disso, ocorreu uma

⁶⁹ Linha de Pesquisa: Estudo das relações cérebro/mente e linguagem.

aproximação da fala afásica com a fala não-afásica, utilizando-se de parâmetros presentes na teoria de Jakobson⁷⁰ e reelaboradas pela abordagem enunciativo-discursiva, proposta por autores como Irma Coudry e Elizabeth Teixeira. Rapp (op.cit.) refere que qualificar a manifestação parafásica nem sempre transcorre de forma irrefragável e que os limites interpretativos tangenciam dois outros conceitos correlatos, ou seja, o lapso e o jargão, incorporados a esta reflexão. Além desses conceitos, observam-se fenômenos que as acompanham e/ou lhe impulsionam a ocorrência, tais como, a atitude de busca, a atitude de retomada, a atitude epilingüística e o *TOT state*, que na medida do possível, foram incluídos na discussão.

Por sua vez, na segunda tese, defendida pela PUC-SP, em Lingüística Aplicada, na área de Lingüística, Letras e Artes no Departamento de Lingüística, Fonseca (2002) elabora estudo de título “O afásico na clínica da linguagem”⁷¹. Nele existe uma comparação da abordagem médica da afasia, fundamentada como questão teórica e clínica, com a respectiva abordagem fonoaudiológica, considerada a partir de uma tomada de responsabilidade do tratamento do afásico, segundo um caminho aberto por Goldstein desde o século XIX. Ao inscrever-se nessa linhagem teórico-clínica, esse campo tem encontrado dificuldades para instituir-se como uma clínica da linguagem, um espaço de acolhimento da fala em sofrimento que faz sofrer um sujeito. Neste sentido, é enfatizado o papel central da fala e da subjetividade na clínica da linguagem que envolve o afásico, assim como a contribuição da psicanálise e da teoria interacionista.

⁷⁰ A figura de Roman Jakobson foi central no desenvolvimento histórico da lingüística estrutural, foi ele que primeiro em 1929 usou o termo “estruturalismo”, para designar uma abordagem estruturo-funcional de investigação científica dos fenômenos, cuja tarefa básica consistiria em revelar as leis internas de um sistema determinado. É importante observar que Jakobson definiu sua teoria da estrutura em contraste com a de Saussure, que ele considerava tanto abstrata, quanto estática. Tratou as formulações dicotômicas de Saussure de uma forma dialética, insistindo na estreita relação entre forma e significado, em uma situação de sincronia dinâmica (PETERS, s/d).

⁷¹ Linha de Pesquisa: Linguagem e Patologia da Linguagem.

A terceira tese, em formação humanista, foi defendida por Bezerra (2002), na UFAL, em Letras, na área de Lingüística, Letras e Artes no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, em pesquisa intitulada “Rapaz, isso é difícil, né?: Afasia e agramatismo - a linguagem ferida”⁷². Na tese, é elaborado um diálogo entre uma abordagem sociocultural da mente e uma abordagem cognitiva, na perspectiva do programa de trabalho chomskyano. Analisando um caso de agramatismo na língua portuguesa, foi permitido diferenciar erro de déficit, assim como de diferença lingüística. Como resultado, foi observada a linguagem como uma atividade de constituição, e o sujeito portador de afasia / agramatismo como um sujeito atuante na construção da significação, reconstituindo a si próprio e a sua língua(gem).

Em se tratando da última tese, em formação neurolingüística, defendida pela UFRJ, em Teoria e Análise Lingüística, na área de Lingüística, Letras e Artes na Faculdade de Letras, Lima (2003) elaborou trabalho de nome “Hipótese da preservação de elos locais: uma explicação unificada para os déficits de compreensão e produção no agramatismo”⁷³. O autor afirma que os estudos sobre afasia contribuem para a compreensão do sistema lingüístico do indivíduo normal, apesar da pouca utilização da fonte de dados em torno dos estudos da síndrome afásica presente no agramatismo, por conta da suposta pouca confiança nos dados e a variação nos padrões de perdas lingüísticas. Ao contrário, a tese mostra que existem alguns grupos de dados confiáveis, expressando ser aparente a variação. Por fim, o autor, ao se fundamentar no programa minimalista chomskyano, propõe que a gramática do agramático somente permite relações locais.

Concluída a análise da produção segundo as instituições, no próximo item será discutida a produção segundo as disciplinas.

⁷² Linha de Pesquisa: Descrição e Análise Lingüística.

⁷³ Linha de Pesquisa: Gramática na Teoria Gerativa Arquitetura das Línguas Naturais.

2.4 Disciplinas e formações discursivas

Podem ser observadas, no campo da produção da pós-graduação brasileira, entre 1987 a 2003, cinco grandes áreas, a saber: a) Ciências Biológicas; b) Ciências da Saúde; c) Ciências Humanas; d) Lingüística, Letras e Artes; e) Ciências Sociais Aplicadas.

Na área de Ciências Biológicas, houve apenas uma dissertação de Mestrado em Fisiologia, segundo uma formação organicista-biomédica. Por sua vez, nas Ciências Sociais Aplicadas, houve apenas uma dissertação em Teoria da Comunicação, numa formação humanística. Nas outras áreas, houve maiores e menores diálogos interdisciplinares, conforme serão mostrados nos quadros, representando a tendência de formações discursivas nestas áreas e suas respectivas disciplinas.

Quadro VI – Distribuição das formações discursivas nas Ciências da Saúde por disciplinas

ÁREA DE CONHECIMENTO	F.O/B		F. N/L		F. E/D		F.H	
	M	D	M	D	M	D	M	D
1) Ciências da Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-
- Neurologia	1	-	-	-	-	-	-	-
- Psiquiatria	1	1	-	-	-	-	-	-
- Saúde Pública	1	-	-	-	-	-	-	-
- Fonoaudiologia	1	-	2	-	2	-	5	-
TOTAL	4	1	2	-	2	-	5	-

No período, destaca-se no campo das Ciências da Saúde, a Fonoaudiologia, em termos quantitativos e de diálogo disciplinar. Mesmo estando nesse campo, houve um predomínio de cinco dissertações numa formação humanista, duas dissertações numa formação enunciativo-discursiva, duas dissertações numa formação neurolingüística.

Esse diálogo parece não ocorrer nas outras disciplinas, haja vista a Neurologia ter produzido uma dissertação de Mestrado numa formação organicista-biomédica, a Psiquiatria,

uma tese e uma dissertação nesta última formação e Saúde Pública, uma dissertação na referida formação discursiva. No próximo quadro serão analisadas, as Ciências Humanas.

Quadro VII - Distribuição das formações discursivas nas Ciências Humanas por disciplinas

ÁREA DE CONHECIMENTO	F.O/B		F. N/L		F. E/D		F.H	
	M	D	M	D	M	D	M	D
1) Ciências Humanas								
- Filosofia	-	-	-	-	-	-	2	-
- Psicologia Experimental	-	-	2	-	-	-	-	-
- Psicologia Cognitiva	-	-	1	-	-	-	-	-
- Educação	-	-	1	-	-	-	2	-
- Teoria Psicanalítica	-	-	-	-	1	-	-	-
TOTAL	-	-	4	-	1	-	4	-

Na área das Ciências Humanas, destaca-se uma discreta maior produção na disciplina de Educação, com duas dissertações na formação humanista e uma dissertação em formação neurolingüística. Em seguida, são registradas duas dissertações de Filosofia em formação humanista e uma dissertação em Teoria Psicanalítica, nesta mesma formação. Portanto, é encontrado diálogo com outro campo disciplinar, apenas em Educação, ao abordar a neurolingüística. Por fim, no quadro VIII será tratada a área de Lingüística, Letras e Artes.

Quadro VIII - Distribuição das formações discursivas em Lingüística, Letras e Artes por disciplinas

ÁREA DE CONHECIMENTO	F.O/B		F. N/L		F. E/D		F.H	
	M	D	M	D	M	D	M	D
1) Lingüística, Letras e Artes	-	-	-	-	-	-	-	-
- Lingüística	-	-	4	3	12	2	1	-
- Letras	-	-	3	-	-	-	-	1
- Lingüística Aplicada	-	-	2	-	1	1	1	-
- Teoria e Análise Lingüística	-	-	1	1	1	-	-	-
- Psicolingüística	-	-	1	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	11	4	14	3	2	1

Finalmente, na última área, destaca-se Linguística, com maior produção e heterogeneidade discursiva, apresentando doze dissertações e duas teses na formação enunciativo-discursiva, quatro dissertações e três teses em formação neurolingüística e, em menor número, uma dissertação em formação humanística.

Em seguida, em Linguística Aplicada, existem duas dissertações em formação neurolingüística e, respectivamente, uma dissertação e uma tese em formação enunciativo-discursiva e uma formação humanista.

Igualmente, são registradas, em Letras, três dissertações em formação neurolingüística e uma tese em formação humanista. Em se tratando de Teoria e Análise Linguística, são registradas uma dissertação e uma tese em neurolingüística e uma dissertação em formação enunciativo-discursiva.

Por fim, em Psicolingüística, é encontrada uma dissertação em neurolingüística.

Nesse sentido, na área referida, existe maior predomínio de quatorze dissertações em formação enunciativo-discursiva e onze dissertações em formação neurolingüística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem quinze instituições no Brasil com programas de Mestrado e algumas com Doutorado, que participaram da elaboração de cinquenta e uma dissertações e nove teses sobre o tema afasia, no período de 1987 a 2003. Foram destaques a Unicamp, com dezesseis dissertações de Mestrado e quatro teses de Doutorado; a PUC-SP, com dez dissertações de Mestrado e uma tese de Doutorado; a UFRJ, com cinco dissertações de Mestrado e duas teses de Doutorado; e a USP, com seis dissertações de Mestrado e uma tese de Doutorado.

Dos sessenta resumos analisados, presentes no Banco de Teses da Capes, no período estudado, observamos que quarenta e três dissertações de Mestrado e oito teses de Doutorado ocorreram no eixo Rio-São Paulo. Neste, houve predomínio das produções desenvolvidas principalmente por instituições do Estado de São Paulo (Unicamp, PUC-SP, USP, UFSP e USP-RP) perfazendo trinta e quatro dissertações de Mestrado e seis teses de Doutorado.

As disciplinas envolvidas nesta produção da pós-graduação sobre a temática afasia, no período estudado, estão distribuídas em cinco grandes áreas de acordo com os critérios do CNPq. Aquelas de maior destaque foram a Lingüística, Letras e Artes (vinte e sete dissertações de Mestrado e oito teses de Doutorado); Ciências da Saúde (treze dissertações de Mestrado e uma tese de Doutorado) e Ciências Humanas (nove dissertações de Mestrado).

As disciplinas com um predomínio relevante de produção foram a Lingüística, apresentando dezoito dissertações de Mestrado e cinco teses de Doutorado, das quais doze dissertações e quatro teses são da Unicamp. Igualmente, destaca-se a Fonoaudiologia com dez dissertações de Mestrado, sendo oito dissertações elaboradas na PUC-SP. Ambas as universidades, a Unicamp e a PUC-SP, igualmente têm destacado, na sua história, estudos

versados sobre linguagem e seus transtornos, além de apresentarem específicas pós-graduações *strictu-senso*, caracterizadas como sendo umas das mais antigas no Brasil, desde o final da década de 60 e começo da década de 70.

Segundo Ilari (2001), os estudos lingüísticos se constituíram na Unicamp pelo Departamento de Lingüística no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) em 1968. Depois houve a criação do próprio Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) em 1977. Foi criado sob a coordenação do professor Antônio Cândido de Melo e Souza, seu primeiro diretor.

Antes da criação oficial, Antônio Cândido junto com Carlos Franchi, vieram a dirigir juntamente o IEL, de 1976 a 1978. Dentro do programa de pós-graduação em Lingüística, o Mestrado foi criado oficialmente em 1975 e o Doutorado em 1979. O professor Franchi foi responsável pelo Mestrado e Doutorado de vários docentes que hoje são nomes relevantes no meio científico lingüístico, como Wanderley Geraldí, Sírío Possenti, Maria Irma Hadler Coudry, entre outros. Esta coordenação trouxe para a Unicamp os serviços dos professores Aryon Rodrigues, Ataliba Castilho, Claudia De Lemos e outros que, juntos, formaram o corpo docente do Instituto (ILARI, op.cit.), cujo propósito era o de abarcar, na pesquisa e no ensino, o mais amplo leque de disciplinas, que têm a língua natural como objeto de estudo, promovendo a reflexão crítica sobre as manifestações das linguagens. Após vinte e sete anos de sua fundação, o IEL se expandiu e se consolidou no tripé de sustentação acadêmica da Lingüística, Teoria Literária e Lingüística Aplicada, que se traduziram em três Departamentos. (ILARI, op.cit.)

Foi possível observar que a maioria das dissertações e teses analisadas na presente pesquisa foi orientada pela professora Maria Irma Hadler Coudry, pesquisadora com contribuição importante para os estudos da afasia, perfazendo um total de oito dissertações de Mestrado e três teses de Doutorado.

A outra instituição com significativa contribuição, dentro deste contexto institucional, nos estudos lingüísticos, é a PUC-SP. Dentro desta universidade, a disciplina com maior envolvimento não apenas quantitativo, mas também qualitativo no sentido de diálogo interdisciplinar, conforme será visto em seguida nos estudos lingüísticos das afasias, é a Fonoaudiologia.

O primeiro Mestrado relacionado à área de Fonoaudiologia dentro da PUC-SP foi o Mestrado em Audiologia criado em 1972. Depois, em 1979, foi criado outro Mestrado, que foi chamado de programa de estudos pós-graduados em Distúrbios da Comunicação. Em 1984, estes cursos se fundiram em um único programa de Mestrado. Em 1997, a partir de uma reforma curricular foi criado o programa de estudos pós-graduados (PEPG) em Fonoaudiologia com área de concentração em clínica fonoaudiológica. Esta reforma fez a Fonoaudiologia se afirmar como um campo de questões particulares, tendo como objeto próprio de atenção a linguagem, em seu funcionamento e em sua materialidade, privilegiando a sua instância patológica (PUCSP, s/d).

Ainda dentro da PUC-SP, existe o programa de estudos pós-graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL). Este forma mestre e doutores na área interdisciplinar de Lingüística Aplicada, como pesquisadores e docentes para o nível superior de ensino, nas áreas de Línguas e Lingüística Aplicada. Tem ampliado suas áreas de interesse para campos muitos diversos como o ensino de Línguas (materna e estrangeira), a Educação e a formação de educadores, as Clínicas da Linguagem com finalidades específicas e em situações de trabalho.

A terceira disciplina com maior número de produções é a Lingüística Aplicada, com cinco trabalhos, todos dentro deste programa que acabamos de mencionar acima. Dos cinco estudos, três foram orientados pela professora Maria Francisca de Andrade Ferreira Lier De Vitto. Esta professora, junto com Lúcia Maria Guimarães Arantes, coordena um grupo de

pesquisa chamado de Aquisição, Patologias e Clínica de Linguagem dentro da PUCSP, no setor de pós-graduação em Lingüística Aplicada ao ensino de línguas. Portanto este grupo também tem contribuído com alguns trabalhos dentro dos estudos das afasias no Brasil (PUCSP, op.cit)

As outras duas instituições que tiveram, em termos quantitativos, um número considerável de produções foram a USP, com sete trabalhos, e a UFRJ, também com sete estudos. Na USP, as disciplinas envolvidas foram bem diversificadas como Psicologia Experimental com dois trabalhos e respectivamente com um estudo, a Psicologia Cognitiva, a Saúde Pública, a Neurologia, a Filosofia e a Lingüística. Na UFRJ, as disciplinas também foram heterogêneas, com respectivamente dois estudos, a Lingüística, a Teoria e Análise Lingüística e a Psiquiatria; e a Teoria Psicanalítica com apenas um trabalho.

Na UFRJ, dentro da disciplina de Lingüística e Teoria e Análise Lingüística, houve dois estudos, vindo esta universidade a oferecer um programa de pós-graduação em Lingüística na respectiva Faculdade de Letras. Este programa foi o primeiro a ser instituído no Brasil e teve sua origem em 1968, a partir de um programa unificado. Dos quatro trabalhos, três foram orientados pelo professor Celso Vieira Novaes, que atualmente também é vice-coordenador do programa. As áreas de seu interesse são a teoria gerativa, teoria lingüística e patologias da linguagem, estando a desenvolver pesquisas em torno do agramatismo em afásicos. O quarto estudo foi orientado pela professora Doutora Myrian Freitas cujas áreas de interesse são a teoria gerativa, a fonologia e a sintaxe. (UFRJ, s/d).

Ao correlacionar as quatro formações discursivas, a organicista-biomédica, a neurolingüística, a enunciativo-discursiva e humanista, com as instituições de ensino é observado que a Unicamp — aquela universidade que teve a maior produção no total — apresentou um predomínio de trabalhos na formação discursiva enunciativo-discursiva com quinze estudos, na formação discursiva humanista com dois, na formação discursiva

neurolingüística também com dois e na formação discursiva organicista-biomédica com apenas um. Assim, podemos concluir em termos dos estudos da Unicamp sobre afasia um modelo que se aproxima daquela contigüidade entre formações enunciativo-discursivas e humanistas, afastando-se daquele mais cognitivista e biomédico.

Na PUC-SP, é contabilizado um predomínio maior de produção da pós-graduação em termos de formação discursiva humanista com cinco trabalhos, e, igualmente, na formação enunciativo-discursiva e neurolingüística também com três estudos. Assim nesta universidade, também é vista uma maior aproximação do pólo de formações discursivas enunciativo-discursivas e humanistas.

Por sua vez, na USP, há um predomínio da formação discursiva neurolingüística com quatro trabalhos, a formação discursiva organicista-biomédica com dois e a formação discursiva humanista com um estudo. Este dado permite inferir que a presente universidade tende a se aproximar da contigüidade formação discursiva neurolingüística e formação organicista-biomédica.

Na UFRJ, o mesmo fato ocorre, havendo um predomínio da formação neurolingüística com quatro trabalhos, seguido da formação discursiva organicista-biomédica com dois e a formação discursiva enunciativo-discursiva com apenas um. Assim esta instituição também se aproxima deste pólo cognitivo-biomédico.

Diante desta análise, entre estas duas últimas instituições, a USP e a UFRJ, pode ser observada uma concepção de afasia predominantemente calcada em conceitos como fala, código, cognição, e organicidade.

Em se tratando da relação entre as formações discursivas, as respectivas áreas de conhecimento da Capes e as disciplinas envolvidas, pode ser dito que, na área das Ciências da Saúde, é observado um quantitativo considerável com dez estudos, perdendo apenas para a área de Lingüística, Letras e Artes. Além disso, há uma heterogeneidade de diálogos, em que

a Fonoaudiologia — classificada nessa área pelo CNPq — percorre todas as formações discursivas (uma em formação organicista-biomédica, duas em neurolingüística; duas em formação enunciativo-discursiva e cinco em formação humanista). Isso caracteriza um perfil interdisciplinar na sua constituição disciplinar, enquanto abertura para outras áreas do conhecimento (Medicina, Educação, Lingüística e Psicologia). É igualmente observado que a Fonoaudiologia vem tendo um predomínio de trabalhos na formação humanista, fazendo-a aproximar-se da contigüidade enunciativo-discursiva e humanista.

Na área de Lingüística, Letras e Artes, destaca-se a Lingüística com maior quantitativo de produção, num total de dezoito dissertações e cinco teses. Os seus trabalhos se concentraram mais na formação enunciativo-discursiva com quatorze estudos, seguido da formação discursiva neurolingüística com sete e a formação discursiva humanista com apenas um. Esse equilíbrio revela o diálogo da Lingüística com um grupo de disciplinas, tais como a Neurologia, a Psicologia, a Psicanálise e a Fonoaudiologia por um lado, e também com as Ciências Humanas, propriamente ditas, num outro.

Em se tratando das formações discursivas, existe uma equivalência entre as formações neurolingüísticas e enunciativo-discursivas, cada qual com vinte e um estudos. No período de 1987 a 1990, houve apenas uma dissertação na formação neurolingüística e nenhuma na formação enunciativo-discursiva. No período de 1991 a 2000, foram apresentadas dez dissertações e três teses em formação neurolingüística, enquanto ocorreu a produção de dez dissertações e uma tese em formação enunciativo-discursiva. No período de 2001 a 2003, ocorreu a defesa de seis dissertações e uma tese em formação neurolingüística, ao passo que foram elaboradas oito dissertações e duas teses em formação enunciativo-discursiva. Podemos concluir que esta formação enunciativo-discursiva se destaca, especificamente, graças à produção da Unicamp, mas que, no total, entre outras universidades,

existe, na produção da pós-graduação brasileira, uma equivalência entre formações enunciativo-discursivas e as formações neurolingüísticas.

Concluindo, em se tratando da Fonoaudiologia, esta disciplina vem ocupando relevante espaço na produção acadêmica científica nos estudos em afasia, no período estudado. Desde a década de sessenta, quando o curso de Fonoaudiologia no Brasil foi oficializado em Instituições de ensino de nível superior no Brasil, passou a existir todo um percurso de busca de referenciais de outras disciplinas, caracterizando dificuldades na própria identidade disciplinar, o que é contrário ao que se pesquisou na qualidade das dissertações e teses apresentadas. Nesse sentido, a Fonoaudiologia, aos poucos, parece estar procurando uma nova forma de se relacionar na interdisciplinaridade, sem haver uma simples transposição de práticas e objetos de outras disciplinas.

Podemos concluir dizendo que a realização de tal estudo foi algo desafiador para a autora diante de tantas áreas, disciplinas e temas percorridos, ansiando fechar as brechas que apareciam a cada resumo analisado. Houve a busca de um entendimento de como as formações discursivas foram constituídas no interior de dois grandes grupos das Ciências, apontando para certos achados e conclusões. No entanto é sabido que não há como fazer ciência sem deixar alguma lacuna, que permitam novos e outros questionamentos, assim como a necessidade de uma continuidade diante destes achados com outros trabalhos que permitam um aprofundamento maior dentro de um tempo condizente.

REFERÊNCIAS

ABREU, João Azevedo. **A questão mente – corpo em “a interpretação dos sonhos” de Freud.** [online]. 2003. 140f. Dissertação (mestrado). Universidade de São Paulo. [acessada em 05 de junho de 2005]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200326433002010031P2>>

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** 2ª edição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ARISTÓTELES. Coleção: **Os Grandes Pensadores.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

BARROS, Alcidezio Luiz Sales de. **O médico diante da afasia: como a lingüística poderá ajudá-lo?.**[online]. 2000. 92f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet:<<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=2000&I...>>

BECKER, Paulo. **O real do falante.** [online]. 1992. 97f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. [acessado em 22 de dezembro de 2004]Resumo disponível na Internet:<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw_silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1992&I...>

BEZERRA, José Ribamar Mendes. **Rapaz, isso é difícil, né?: afasia e agramatismo – a linguagem ferida.** [online]. 2002. 146f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Alagoas. [acessado em 27 de dezembro de 2005]. Resumo Disponível na Internet: <<http://www.servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?edtese=2002195260010120010>>

BIZARRO, Sara. **Inteligência artificial e filosofia da mente.** [online] Intelecto, Nº 03. Fevereiro-2000. [acessada em 27 de novembro de 2005]. Disponível na Internet: <<http://www.geocities.com/revistaintelecto/iafm.html> - 17k.

BUSATO, Verônica. **A noção de “Metalinguagem” no campo da neurolingüística: um estudo enunciativo.** [online]. 2001. 133f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompletohtml?ANOBASE=2001&I...>>

CAPES. **Resumo de dissertações e teses.** [online]. Banco de teses. [acessado em 05 de junho de 2005]. Disponível na Internet: <<http://www.capes.gov.br/capes/portal/Conteúdo/10/ProgramasReconhecidos.htm> - 37k.

CARVALHO, Christiane Regina Souza de. **A afasia e o afásico na perspectiva do aluno formado em fonoaudiologia.** [online] 2000. 67f. Dissertação (mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet:

<<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=2000&I...>

CARVALHO, Lucilene. **Zur auffassung der aphasien**: a vigência de Freud para o estudo lingüístico das afasias. [online]. 2001. 195f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=2001&I...>

CARVALHO, Max Luiz de. **Correlatos neuropatológicos e clínicos de depressão em pacientes com AVC agudo**. [online]. 1996. 99f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. [acessado em 22 de dezembro de 2004] Disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1996&I...>

CASTRO, Luciana Caserta Dias. **Avaliação do processamento auditivo central em indivíduos com lesão cerebral**: testes de padrão de duração. [online]. 2001. 93f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São Paulo. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=2001&I...>

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 13ªed. São Paulo: Editora Ática, 2003. 424p.ISBN 850808935X

CHARIN, Sergio. **Telecomunicações, redes de computadores, sistemas de comunicação alternativa e distúrbios de comunicação, e sua iconicidade**. [online]. 2001. 171f. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompletohtml?ANOBASE=2001&I...>

COUDRY, Maria Irma Hadler. **Diário de Narciso**: Discurso e afasia: análise discursiva de interlocuções com afásicos. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 205 p. ISBN 85-336-0486-6.

CEGALA, Domingos Paschoal – **Novíssima Gramática Portuguesa** – 16ª ed. – São Paulo: Nacional. 1977.

CNPQ. **Tabela de áreas do conhecimento**. [online]. Site do CNPq. [acessado em 12 de março de 2005]. Disponível na Internet: <http://www.cnpq.br/> - 28k

FEDOSSE, Elenir. **Da relação linguagem e praxia**: estudo neurolingüística de um caso de afasia. [online]. 2000. 230f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=2000&I...>

FEIJÃO, Jane Mara. **Da clinica fonoaudiológica aos efeitos produzidos na linguagem do sujeito afásico**. [online]. 2002. 127f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do

Parana. [acessada em 05 de junho de 2005]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2002206400010160167>>.

FERREIRA, R.R. **Parâmetros de avaliação em afásicos:** Uma contribuição clínica para a plasticidade neural. [online] 1990. 176f Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessada em 05 de junho de 2005]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=1990133003017012P4>>.

FIGUEIREDO, Luciane Leite de. **Um estudo experimental dos déficits específicos da compreensão lingüística de afásicos de broca.** [online]. 1999. 100f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1999&I...>>.

FONSECA, Claudia Márcia Nacif Drummond. **Um estudo de afasia na infância:** questões conceituais e parâmetros lingüísticos. [online]. 2001. 203f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=2001&I...>>.

FONSECA, Suzana Carielo da. Lesão x sintoma: uma questão sobre a causalidade. **Revista Delta**. São Paulo, V.14. N.2, p. 110, 1998. ISSN 0102-4450.

_____. **Da Afasia:** A fala em sofrimento. [online]. 1995. 147f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1995&I...>>.

_____. **O afásico na clínica da linguagem.** [online]. 2002. 264f. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. [acessado em 27 de dezembro de 2005]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese200219633005010023P2>>.

FONTANARI, Juliano Luis. **Sobre a neurolingüística das implicaturas.** [online]. 1988. 459f Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1991&I..>>.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica.** 5.ed. Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998. 241p.

_____. **A arqueologia do saber.** 5.ed. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. 223p.

FREITAS, Margareth de Souza. **Alterações fono-articulatórias nas afasias motoras:** contribuições para uma caracterização lingüística da afasia. [online]. 1997. 241f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 22 de dezembro de 2004].

Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1997&I..>>

FREIRE, Fernanda Maria. **Enunciação e discurso: a linguagem de programação logo no discurso do afásico.** [online].1999. 180f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 22 de Dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.htm?ANOBASE=1999&I..>>

FREIRE, Regina Maria. **A Linguagem como processo terapêutico.** São Paulo: Plexus, 1997. 159 p ISBN 85-85689-04-8

FREUD. Coleção: **Os pensadores.** São Paulo: Abril Cultural, 1978.

GANDOLFO, Mônica Cristina. **Síndrome frontal (leve) ou afasia semântico-pragmática: em estudo de caso.** [online]. 1994. 125f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/TesesCompleto.html?ANOBASE=1994&I..>>

GOLDANI, André M. S. **Avaliação dinâmica e lesão cerebral adquirida: um estudo comparativo entre sujeitos com lesão no he e hd.** 1998. [online]. 165f. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet:<<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1998&I..>>

GUILHOTO, Laura Maria de Figueiredo Ferreira. **Síndrome de landau e kleffner: aspectos clínicos e eletroencefalográficos.** [online]. 1996. 156f. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível naInternet:<<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1996&I..>>

GUINDASTE, Reny Maria Gregolin. **O agramatismo: um estudo de caso em português.** [online]. 1996. 320f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet:<<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1996&I..>>

HAPPÉ, Francesca. **Compreendendo mentes e metáforas: revelações sobre o estudo da linguagem figurada no autismo – parte I.** [online]. [acessado em 12 de novembro de 2005]. Disponível na Internet. <http://www.ama.org.br/happe-I.htm> - 22k.

HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

HERMONT, Arabie Bezri. **Compreensão de sentenças com vestígios de sn e de elemento qu no agramatismo.** [online]. 1999. 148f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. [acessado em 05 de junho de 2005]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19993731001017067P5>>

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro De Salles; FRANCO Francisco Manoel de Melo. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2922p.

ILARI, Rodolfo. **Humildade na pesquisa para construir o futuro**. Jornal da Unicamp. Campinas, setembro de 2001. Caderno Temático, n. 161, p.1-5.

JÚNIOR, Ari Pedro Balieiro. **O sujeito que se estranha**: manifestações de subjetividade na afasia. [online]. 2001 159f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=2001&I...>>

JÚNIOR, Hipólito Virgílio Magalhães. **O setting na terapia fonoaudiológica. Estudo de caso de atendimento domiciliar**. [online]. 2000. 78f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=2000&I...>>

KUHN, T. **A estruturação das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

LANDI, Rosana. **Sob efeito da afasia**: a interdisciplinaridade como sintoma nas teorizações. [online]. 2000. 127f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. [acessado em 25 de janeiro de 2006]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=2000131330050100232>>

LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin; MINERVINO, Pereira; MUSA, Ana Cristina; FERREIRA, Grace Cristina. **Conversando sobre afasia: guia familiar**. São Paulo: EDUSC, 2000.

LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 307p.

LEÃO, Fabiana Cunha. **A clínica fonoaudiológica retrospectivas e prospectivas**. [online].; 2001. 102f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=2001&I...>>

LIMA, Ricardo Joseh. **Detecção de agramatismo em afásicos agramáticos**. [online].1999. 140f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. [acessado em 05 de junho de 2005]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=199935310001017067P>>

_____. **Hipótese da preservação de elos locais**: uma explicação unificada para os déficits de compreensão e produção no agramatismo. [online]. 2003. 133f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. [acessado em 27 de dezembro de 2005]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20031053100101706P5>>

LOPES, David Plácido. **Afasia**: recuperação variável em pacientes com isquemia cerebral – estudo de caso. [online]. 2000. 120f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=2000&I...>>

LUZ, M. T. **Natural, nacional e social**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

LYONS, John. **Linguagem e lingüística**: Uma introdução. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 322 p.

MANCOPEL, Renata. **O dizer nas afasias**: o tratamento recriando o sentido. [online]. 2001. 123f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompletohtml?ANOBASE=2001&I...>>

MARINHO, Valeska de Melo. **“Degeneração lobar frontotemporal – aspectos neuropsiquiátricos”**. [online]. 1999. 118f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/Silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1999&I...>>

MÁRMORA, Cláudia Helena Cerqueira. **Linguagem, afasia e (a) praxia**: uma perspectiva neurolingüística. [online]. 2000. 208f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=2000&I...>>

MEDEIROS, José Gonçalves; SILVA, Rosária Maria Fernandes da. **Efeitos de testes de leitura sobre a generalização em crianças em processo de alfabetização**. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.15 no.3 Porto Alegre 2002. Disponível na internet: http://www.sciello.php?pid=S0102-79722002000300013&script=sci_arttext - 95k. Acesso em 25 de novembro de 2005.

MENDES, E.V. **Uma agenda para a saúde**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996. 300p.

MOKVA, Ana Maria Dal Zott. **Os “ditos políticos” nas máximas de grice**: uma análise. [online]. [acessado em 21 de outubro de 2005]. Disponível na Internet: <[Http://www.filologia.org.br/soletras/02/09.htm](http://www.filologia.org.br/soletras/02/09.htm)>

MURDOCH, B. E. **Desenvolvimento da fala e distúrbios da linguagem**: uma abordagem neuroanatômica e neurofisiológica. 1. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, 1997. 298p.

NOPPENEY, U.; WALLESCHE, C.W. **Language and cognition** – Kurt Goldstein, s theory of semantics. *Brain Cogn.* 2000 Dec;44(3):367-86. In: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?cmd=Retrieve&db=PubMed&list_uids=11104531&dopt=Abstract
Acessado em 5/3/2006

NOVAIS, Celso. **Formação de cadeias no agramatismo**. [online] [acessado em 26 de outubro de 2005]. Disponível na Internet: <http://www.letras.ufrj.br/celsonovais/novais_03.doc>

_____. **Como as lesões neurológicas afetam a capacidade lingüística**. [online]. [acessado em 13 de novembro de 2005]. Disponível na Internet: <[Http://www. Museu.nacional.ufrj.br/labcoglin/celso_novaes.pdf](http://www.Museu.nacional.ufrj.br/labcoglin/celso_novaes.pdf)>

NUNES, E.D. A questão da interdisciplinaridade no estudo da saúde coletiva e o papel das ciências sociais In.: CANESQUI, A. M. (org.). **Os dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva**. São Paulo - Rio de Janeiro, Editora HUCITEC-ABRASCO, 1977.

OLIVEIRA, Alzira Costa de. **“Afasia à fala da neurologia à psicanálise: um percurso freudiano”**. [online].2000. 97f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=2000&I...>>

OLIVEIRA, Ana Maria Souto de. **Movimento de Sentido: Questões de linguagem na introdução de atividades teatrais no centro de convivência afásicos**. [online].2001. 89f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet:<<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=2001&I...>>

OLIVEIRA, Márcia Rejane Martines. **Sujeito afásico na família**. [online]. 2001. 143f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. [acessado em 05 de junho de 2005]. Resumo disponível na internet: <<http://www.serviços.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200125133005010024P9>>

OLIVEIRA, Silvia Fernandes de. **A desintegração semiótica: um estudo das rupturas do processamento lingüístico em pacientes afásicos**. [online]. 1994. 203f. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet:<<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1994&I...>>

PAIVA, Claudia Marina Riva de. **Aspectos Lingüísticos relevantes para o diagnóstico e tratamento da afasia**. [online]. 1995. 244f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet:<<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1995&I...>>

PARLATO, Érika Maria. **Da impossibilidade de dizer o mesmo – uma análise da paráfrase no discurso de sujeitos afásicos**. [online]. 1999. 98f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 05 de Junho de 2005]. Resumo disponível na internet:<<http://www.serviços.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19996833003017030P2>>

PEREIRA, Elaine Sílvia. **Um estudo do fenômeno da relevância no discurso patológico**. [online]. 1998. 110f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado

em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet :< [http ; / / www . ged . capes . gov.br/AgDw/silverstream /pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1998&I...](http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1998&I...)

PEREIRA, José Amâncio Tonezzi Rodrigues. **A arte do ator e o ato do afásico**. [online]. 2003. 10f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 05 de junho de 2005]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20032047733003017001P2>

PERESTRELLO, D. **A medicina da pessoa**. 3ª edição. Rio de Janeiro; São Paulo: Livraria Atheneu Ltda, 1982. 260p.

PESTUN, Magda Solange Vanzo. **Restabelecimento da Leitura em pacientes afásicos dislexos via procedimento de discriminação condicional e de recombinação silábica**. [online]. 1994. 182f. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet:<<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1994&I...>

PETERS, Michael. **Estruturalismo e pós-estruturalismo**. [online] [acessado em 23 de março de 2006]. Disponível na internet: <<http://www.rubedo.psc.br/Artlivro/estpost.htm>.

PINTO, Rosana do Carmo Novaes. **A contribuição do estudo discursivo para uma análise crítica das categorias clínicas**. [online]. 1999. 271f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet:<<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1999&I...>

PONZIO, J.; DEGIOVANI, René; JOANETE, Yves. **O afásico convivendo com a lesão cerebral**. São Paulo: Maltese, 1995. 252p.

PORTUGUEZ, Mirna Wetters. **Síndrome afasia-epilepsia (SAE) aspectos fonológicos e neurofisiológicos**. [online]. 1991. 231f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet:<<http://www.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompleto.html?ANOBASE=1991&I...>

PUCSP. **Histórico**. [online]. [acessado em 15 de fevereiro de 2006]. Disponível na Internet: <<http://www.pucsp.br/pos/programas/fon/fono1.htm>.

RAPP, Carola. **A palavra paralela? Uma revisão do conceito de parafasia**. [online]. 2003. 195f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 27 de dezembro de 2005]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.servicos.capes.gov.br/capesdw/Resumo.html?idtese=20032173433003017030P2>.

RODRIGUES, Noberto e MANSUR, Leticia L. **Temas em neuropsicologia** (Série de neuropsicologia; v.1). São Paulo: Tec Art, 1993. 140p.

SANTANA, Ana Paula de Oliveira. **O lugar da linguagem escrita na afasiologia: implicações e perspectivas para a neurolingüística**. [online]. 1999. 165f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 22 de dezembro de 2004].

Resumo disponível na Internet: <http://www.ged.capes.gov.br/pg_RelatorioTeses_Completo.html?ANOBASE=1999&I...>

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 1. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989. 176. p.

SANTOS, Luciana Claudia Leite Flosi dos. **A relação dinâmica da linguagem oral com escrita e gestos na afasia**. [online]. 2003. 129f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 05 de junho de 2005]. Resumo disponível na internet:<<http://www.servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20032173533003017030P2>>

SANTOS, Marília Montouro Cardoso dos. **Afasia: ausência da fala no outro**. [online]. 2001 102f. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo/RP. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompletohtml?ANOBASE=2001&I...>>

SARAIVA, Alexsandro Macedo. **Comportamento categorizacional na afasia de emissão verbal reduzida: um estudo comparativo**. [online]. 2003. 172f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceara [acessado em 17 de setembro de 2005]. Resumo disponível na Internet:<<http://www.servicos.capes.gov.br/capes/resumo.html?idtese=20037922001018024P2>>

SHIRASSU, Lícia Verissimo Seraceni. **A clínica fonoaudiológica para além da adoção de uma teoria de linguagem: um caso de afasia**. [online]. 2002 73f. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. [acessada em 05 de junho de 2005]. Resumo disponível na Internet:<<http://www.servico.capes.gov.br/capesdw/resumohtml?idtese=200228333005010024P9>>

SKILAR, Maria Jose Sanchez de. **Cuestiones de método la interesfaz cérebro-lenguaje: la afasia de broca, la hipótesis de la supresión de huellas y el estudio de grupos de sujetos**. [online]. 2003. 129f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. [acessada em 05 de junho de 2005]. Resumo disponível na Internet:<<http://www.servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200349942005019009P1>>

SOUZA, Flavia Faissal de. **O corpo dança: um estudo das con(tradições e possibilidades dos sujeitos afásicos**. [online]. 2001 10f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. [acessado em 22 de dezembro de 2004]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/pgRelatorioTesesCompletohtml?ANOBASE=2001&I...>>

SOUZA, Patrícia Elena Oliveira de. **O traço de sonoridade em afásicos**. [online]. 2003. 185f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. [acessado em 05 de junho de 2005]. Resumo disponível na Internet: <<http://www.servico.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20039131001017067P5>>

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 175 p ISBN 85-224-0273-6

TUBERO, Ana Lúcia. **A narração do afásico busca de um caminho em fonoaudiologia.** [online],1992. 155f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. [acessado em 05 de junho de 2005]. Resumo disponível na Internet:<[http://www .servicos . capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19922633005010024P9](http://www.servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=19922633005010024P9)

UFRJ. **Histórico.** [online]. [acessado em 22 de fevereiro de 2006]. Disponível na Internet: <<http://www.acd.ufrj.br/%7Epgling/>

VASCONCELOS, Ana Márcia. **Estudo fonético – acústico de aspecto entoacionais na fala de um sujeito afásico:** implicações para a análise da compreensão e produção oral. [online]. 2003. 167f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Resumo disponível na Internet: <[http://www.servicos.capes.gov .br/capesdw /resumo .html ?idtese=20032193005010023P2](http://www.servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20032193005010023P2).

VIEIRA, Cleybe Hiole. **Um percurso pela história da afasiologia:** estudos neurológicos, lingüísticos e fonoaudiológicos. [online] 1992. 257f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná. [acessado em 25 de janeiro de 2006]. Resumo disponível na Internet: <<http://servicos.capesdw/resumo.html?idtese=1992140001016016P7>

VIUDE, André. **“Afasia em pacientes admitidos no pronto socorro do hospital das clínicas da faculdade de medicina da universidade de são Paulo com o diagnóstico de acidente vascular cerebral entre setembro de 1997 a abril de 1998”.** [online].1998. 100f. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo. [acessado em 05 de junho de 2005]. Resumo disponível na Internet: <[http://servicos.capesdw/ resumo.html? idtese = 1998371 33002010067P7](http://servicos.capesdw/resumo.html?idtese=199837133002010067P7).

WIKIPÉDIA. **Gramática gerativa** [online]. [acessado em 23 de março de 2006]. Disponível na Internet: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gram%C3%A1tica_gerativa.